



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

CÁSSIA DE MOURA ARAÚJO ROCHA

“GENTE DE DEVOÇÃO, DE REZA, DE PROMESSA”: AS PRÁTICAS
RELIGIOSAS EM DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM
BOCAINA – PI, NOS ANOS DE 2000-2015

PICOS - PI

2016

CÁSSIA DE MOURA ARAÚJO ROCHA

**“GENTE DE DEVOÇÃO, DE REZA, DE PROMESSA”: AS PRÁTICAS
RELIGIOSAS EM DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM
BOCAINA/PI, NOS ANOS DE 2000-2015**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em História da
Universidade Federal do Piauí – UFPI
para obtenção do título de Graduada em
Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Professora Mestre Carla
Silvino de Oliveira.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

R672g Rocha, Cássia de Moura Araújo
“Gente de devoção, de reza, de promessa”: as práticas religiosas em devoção à Nossa Senhora da Conceição em Bocaina - PI, nos anos de 2000-2015 / Cássia de Moura Araújo Rocha. - 2016.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (92f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)-
Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador: Prof^a. Ma. Carla Silvino de Oliveira

1. Religião-Práticas. 2. Religião-Devoção-Santa. 3. Nossa Senhora da Conceição-Bocaina-Piauí. I. Título.

CDD 981.22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ao três (03) do mês de Março de 2016, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Cássia de Moura Araújo Rocha** sob o título **“GENTE DE DEVOÇÃO, DE REZA, DE PROMESSA”: as práticas religiosas de devoção em Bocaina-PI nos anos de 2000-2015.**

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof^a Ma. Carla Silvino de Oliveira

Examinador 1: Prof^a Ma. Mara Gonçalves de Carvalho

Examinador 2: Prof. Me. Paulo Fernando Mafra de Souza Júnior

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,0.

Picos (PI), 03 de Março de 2016

Orientador (a): Carla Silvino de Oliveira

Examinador (a) 1: Paulo Fernando Mafra de Souza Júnior

Examinador (a) 2: Mara Gonçalves de Carvalho

CÁSSIA DE MOURA ARAÚJO ROCHA

**“GENTE DE DEVOÇÃO, DE REZA, DE PROMESSA”: AS PRÁTICAS
RELIGIOSAS EM DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM
BOCAINA/PI NOS ANOS DE 2000-2015.**

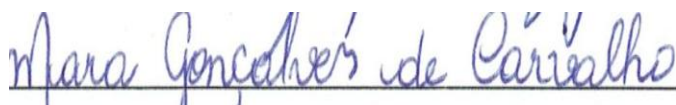
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí– UFPI para obtenção do título de Graduada em Licenciatura Plena em História.
Orientadora: Professora Mestre Carla Silvano de Oliveira.

APROVADO EM: 03/03/2016

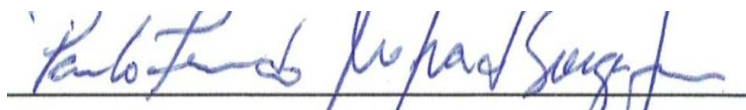
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ms. Carla Silvano de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí



Prof^o. Ms. Mara Gonçalves de Carvalho (Examinador)
Universidade Federal do Piauí



Prof^o. Ms. Paulo Fernando Mafra de Souza Júnior (Examinador)
Universidade Federal do Piauí

Á minha filha Maria Camila minha motivação diária.

AGRADECIMENTOS

Chegando ao final dessa longa caminhada acadêmica, não poderia deixar de agradecer a pessoas tão especiais que me ajudaram a chegar até aqui.

Agradeço primeiramente a Deus, pelo o dom da vida, e da sabedoria, por me dar força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Aos meus pais Neto e Maria do Rosário por não medirem esforços em prol da minha educação. Agradeço por todo incentivo, dedicação e amor dedicados a mim. Agradeço também por amarem e cuidarem da minha pequena, nos momentos de minha ausência. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que me deram a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada. A vocês sou eternamente grata.

Ao meu irmão Carlos que mesmo longe sempre me apoiou e me aconselhou, agradeço também por toda preocupação.

À minha Tia Rosení, Tio Manoel, Mércia, Mateus e minha Vó Josina por me acolherem de braços abertos e acreditarem em mim.

Ao Cleidison pessoa com quem amo compartilhar a vida. Obrigada pelo carinho, paciência, companheirismo ao longo desses quatro anos e meio, e por me presentear com nossa filha Maria Camila, que desde que nasceu tem sido minha força.

À minha filha Maria Camila a quem desde que nasceu tem sido minha motivação diária, aonde encontro todos os dias motivos para ir à luta, desculpa por a ausência, te amo.

À minha família, pela capacidade de acreditar em mim.

À minha orientadora, Carla Silvino, por toda paciência, dedicação e conhecimentos transmitidos a mim.

A todos os meus gestores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

A todos os meus amigos de curso, pela grande amizade e cumplicidade construída nessa trajetória de quatro anos e meio. Às conversas, conselhos,

brincadeiras, principalmente nessa reta final, pois nossos momentos de descontração fizeram esta jornada ser mais amenas e prazerosas. Em especial ao meu grupo de seminários e trabalhos: Amanda, Geiciane, Sibebe, João e Neurivan.

À Amanda Costa, amiga que sempre me ajudou, principalmente durante minha licença maternidade, sempre esteve à disposição para tirar todas minhas dúvidas, neste momento que estive ausente da sala de aula.

À Marina Luz, amiga que esteve sempre presente nos momentos de sufoco. Obrigada pelas palavras positivas e por compartilhar comigo as minhas angústias e vitórias.

Aos meus entrevistados, pela gentileza, e por me darem o prazer de compartilhar de suas lembranças, tão ricas e admiráveis para esta pesquisa.

Ao seu Liborio Leal, pelo exemplar de Vozes da Ribeira (Crônicas), e pela disponibilidade.

Enfim agradeço a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim.

“As religiões, assim como as luzes,
necessitam de escuridão para brilhar”.

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir através da história oral, as práticas religiosas em devoção a Nossa Senhora da Conceição na cidade de Bocaina/PI nos anos de 2000 a 2015. Deste modo este trabalho buscou compreender como essa fé e devoção são manifestadas na contemporaneidade, analisando o contexto histórico em que a cidade de Bocaina - PI está inserida e conseqüentemente realizar a análise acerca das práticas religiosas. A pesquisa foi realizada através de uma análise bibliográfica acerca da temática, em relação à metodologia, a pesquisa foi baseada na modalidade de História Oral, também contamos com fotos de arquivos pessoais dos depoentes. O tema e recorte foram escolhidos devido à motivação de compreender a permanência da prática da romaria por quinze anos. O primeiro capítulo é composto por uma discussão dos teóricos sobre as práticas de romaria; já no segundo capítulo adentramos na cidade de Bocaina e analisamos os aspectos e práticas desde o espaço da romaria, assim como os símbolos, os rituais, as festas, e seus significados dos festejos.

Palavras Chave: Práticas religiosas, história e cidades, religiosidade.

ABSTRACT

This paper aims to discuss through oral history, religious practices of devotion to Our Lady of the Conception in the city of Bocaina / PI from 2000 to 2015. Thus this work was to understand how this faith and devotion are manifested in contemporary, analyzing the historical context in which the city of Bocaina - PI is inserted and consequently perform analysis about the religious practices. The survey was conducted through ecclesiastical documents such as the Book of Tombo, donated by the Church of Our Lady of the Conception in the city of Bocaina - PI also bibliographic and oral sources. We also have documents and photos from personal archives of the deponents. The theme and crop were chosen because of the motivation to understand the practice of permanence of pilgrimage for fifteen years. The first chapter consists of a discussion of the theoretical on the pilgrimage practices; in the second chapter we enter the city of Bocaina and analyze the aspects and practices from the area of the festival, as well as the symbols, rituals, festivals, and their meanings of the festivities.

Keywords: religious practices, history and cities, religiosity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 01: A igreja Antiga.....	59
IMAGEM 02: A imagem de Nossa Senhora da Conceição.....	66
IMAGEM 03: Alvorada.....	73
IMAGEM 04: Bandeira.....	77
IMAGEM 05: A missa de encerramento da peregrinação em Teresina/PI.....	83
IMAGEM 06: A saída da caminha da igreja de São José Operário.....	85
IMAGEM 07: A chegada da romaria a Bocaina/PI.....	90

SUMÁRIO

INDRODUÇÃO.....	14
1 - ROMARIA: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA.....	24
1.1. Religião: a origem da romaria.....	24
1.2. As apreciações que rodeiam uma romaria.....	39
1.3. A origem da devoção a Nossa Senhora da Conceição.....	50
2 – NAS TRAMAS DA MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO BOCAINA/PI.....	55
2.1. O surgimento da festa a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina/PI.....	56
2.2. As experiências da devoção.....	61
2.3. O desenrolar das manifestações.....	68
2.4. Os símbolos da fé.....	74
2.5. A peregrinação da imagem a capital Teresina/PI.....	79
2.6. As práticas da devoção.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
FONTES E REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	94
ANEXOS.....	98

INTRODUÇÃO

A década de 1950 e, sobretudo de 1960, foram marcadas por diversas transformações políticas, sociais, religiosas e principalmente culturais em cenário mundial. Assim como estas, alguns pilares que constituem a sociedade também se modificaram, como a Igreja Católica, que ainda possuía uma grande influência sobre a vida da população¹.

No século XIX, a Igreja Católica estava intimamente ligada ao Estado através do regime de Padroado, onde conferia ao Estado o direito de intervir nos assuntos religiosos sempre que necessário, tirando a autonomia e poder de decisão das relações católicas. Não satisfeita com tal situação, o principal objetivo da Igreja Católica passou a ser o de possuir liberdade religiosa frente ao Estado e a sociedade, mas sem que houvesse uma ruptura total de relações entre as duas instituições. De acordo com Pereira², “a harmonia entre as duas instituições viria, exatamente, da respeitabilidade às competências de cada uma das instituições sem intervencionismos”, e a educação católica formadora de cidadãos obedientes e respeitosos seria o ponto ordeiro para uma sociedade mais organizada e harmoniosa.

Já no final do século XIX, com a proclamação da República em 1889, a Igreja Católica separou-se do Estado, pondo fim ao Regime de Padroado, como também o fim do catolicismo como religião oficial do Estado, abrindo espaço para a pluralidade religiosa. Isto resultou em um período de crise espiritual e estrutural e a Igreja temeu perder espaço em meio à sociedade. Segundo Mainwaring:

[...] [o] desmembramento legal libertou a Igreja de uma relação de subserviência ao Estado. O fato de sentir-se ameaçada levou a Igreja a realizar reformas internas que ajudaram a melhorar sua imagem. Auxiliada por um novo fluxo de clero estrangeiro, a Igreja começou a reverter a decadência institucional das décadas anteriores. As ordens religiosas [...] começaram a recrutar e a importar novos membros.

¹ OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro de. **A geografia dos desejos: cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960**. 2011. 78 f. Monografia (Licenciatura em História). Universidade Federal do Piauí: Picos, 2011. Orientada pela Prof^a Ms. Marylu Alves de Oliveira. P. 11.

² PEREIRA, Luciana de Lima. **A Igreja Católica em “tempos mundanos”**: a luta pela construção de uma neocristandade em Teresina (1948-1960). 2008. 248 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí: Teresina, 2008. Orientada pela Prof^a Dr^a Áurea da Paz Pinheiro. P. 20.

Foram criadas novas dioceses e o controle episcopal sobre as atividades clericais cresceu³.

Toda essa reorganização na estrutura católica se deu pelo fato das ideias modernistas estarem chegando de maneira rápida e forte na vida da população e, além disso, ainda havia uma ameaça externa, o comunismo, que era tido pela Igreja Católica como um adversário incompatível da moralidade cristã tradicional. Seu principal alvo era o pilar básico da Igreja Católica e da sociedade, a família, levando-a para os caminhos do pecado e dos crimes que eram inconciliáveis com os valores cristãos⁴.

De acordo com Sergio Romualdo Lima Brandim em seu artigo *Religiosidade e cidades: O Santuário de Santa Cruz dos Milagres-PI*⁵, o Brasil, país oficialmente católico, vem apresentando uma diminuição dessa população apresentando continuamente uma diminuição desta população para religiões neopentecostais, religiões afro ou de procedência oriental. Apesar desta diminuição, o Estado do Piauí ainda possui, aproximadamente, 91,3% de sua população que declaram ser católicos. Dentro desse espaço de forte característica religiosa, as expressões de fé se apresentam e explodem aos olhos de seus habitantes, sendo que as festas de padroeiros ou padroeiras marcam significativamente o calendário festivo das cidades piauienses. Dessa forma, as romarias, oferendas de ex-votos e pagamento de promessas, novenas, etc., tornam-se práticas recorrentes ao povo na demonstração de sua religiosidade.

Através desta discussão surge o objetivo desta monografia: compreender como as práticas religiosas em devoção a Nossa Senhora da Conceição na cidade de Bocaina/PI, permanece na vida dos bocainenses, após mais de dois séculos, mesmo com a crise que a Igreja Católica vem passando nas últimas décadas, como também observar determinados motivos de centenas de fiéis, até hoje se manifestarem a realizarem cultos religiosos, em devoção a Nossa Senhora da Conceição e de grandes proporções para o estado, e principalmente para a cidade, tendo em vista a falta de fé dos cristãos, num período aonde a Igreja Católica vem

³ MAINWARING, Scott. **A Igreja católica e a política no Brasil (1946-1985)** [Trad. Heloisa Braz de Oliveira Prieto]. São Paulo: Brasiliense, 2004. P. 42.

⁴ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002. – (Estudos; 180) P. 62-63.

⁵ BRANDIM, Sergio Romualdo Lima. **Religiosidade e cidades**: o santuário de Santa Cruz dos Milagres/PI. Carta Cepro, 2007. P. 1.

perdendo seus fiéis, mesmo abraçando novas causas. Deste modo este trabalho buscou compreender através da história oral, as praticas religiosas em devoção a Nossa Senhora da Conceição na cidade de Bocaina/PI, e como essa fé e devoção são manifestadas na contemporaneidade, analisando o contexto histórico em que a cidade de Bocaina/PI está inserida e a partir, fazer uma análise acerca das práticas religiosas.

A escolha do recorte temporal na contemporaneidade, especificamente os anos de 2000-2015, se deu pelo interesse em desvendar o motivo da permanência das manifestações da fé e a devoção a Nossa Senhora da Conceição na atualidade analisando como essa devoção resistiu a mais de dois séculos, visto que a romaria já possui 261 anos de festa, a cada ano com mais romeiros, observando este aspecto o recorte temporal escolhido de (2000-2015) justifica-se pelo o objetivo de compreender o interesse desses fiéis continuarem manifestando praticas religiosas no inicio do século XXI, considerando que por volta da década de 60 a igreja teve uma decadência de fiéis. O trabalho também procurou fazer um paralelo entre o passado e o presente dessa romaria, procurando observar as permanências e as rupturas dessa tradição de devoção, analisando também o trajeto que se faz a pé da cidade de Picos/PI a Bocaina/PI na abertura dos festejos de nossa Senhora da Conceição. A intenção não é fazer uma descrição detalhada dessa romaria mais sim, uma discussão para percorrer-se os meandros dessa tradição.

Para prosseguir com a pesquisa foi realizada uma análise bibliográfica de textos, livros e artigos que discutem a religiosidade, as práticas e as manifestações religiosas, como também as romarias, e alguns papeis dos romeiros. Pesquisar sobre a religiosidade, e os aspectos que a compõem, incorporam importantes questões de cunho social e cultural, e o acervo historiográfico da cidade de Bocaina/PI, carece urgentemente de relevantes pesquisas que possam resgatar a memória da cidade e de seus sujeitos, pois são através das memórias dos habitantes, postas no papel, que a cidade vai sendo construída e consolidada.

Os estudos de Cliford Gueertz na obra *A interpretação das Culturas*⁶ me ajudou a compreender como as culturas ecoam na religião, e como os significados transmitidos historicamente, incorporado e expresso em formas simbólicas por meio

⁶ GEERTZ, Cliford, **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. P. 24.

das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. E a religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos seres humanos.

Os estudos de Carlos Rodrigues Brandão *Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular*⁷ me norteou no sentido de compreender em que moldes a religião popular está inserida, e que é na religião que a cultura cria suas crenças mais duradouras, como também elementos que compõem a cultura popular.

A dissertação da Maria Aparecida Castro, *Romaria: um espaço de intersecção do urbano com o rural (o caso de Trindade)*⁸ juntamente com os estudos de Gueertz⁹ me proporcionou uma análise a cerca dos símbolos religiosos, considerados sagrados. Neste sentido faz-se necessária esta análise, pois a pesquisa discute alguns símbolos que a festa religiosa a Nossa Senhora da Conceição na cidade e Bocaina/PI possui, como também o sentido que esses símbolos transmitem para os bocainenses.

Para compreensão da crise que a Igreja Católica enfrentava na década de 1960, foi utilizada a obra *História das cavernas no terceiro milênio* da Mirian B. Mota¹⁰ onde ela discute a significativa decepção dos fiéis com a instituição religiosa, onde a decadência da igreja provoca um sentimento de vazio nos fiéis com relação do sagrado. Os estudos de Carolina Teles Lemos *Religião e sociedade: a eterna busca do sentido*¹¹ auxiliou na pesquisa no sentido de mostrar como à igreja se multiplicam no Brasil, e como as pessoas procuram por locais e objetos sagrados.

⁷ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular**. 3. ed. ampl. Uberlândia, EDUFU: 2007. P. 20.

⁸ CASTRO, Maria Aparecida de. **Romaria: um espaço de intersecção do urbano com o rural (o caso de Trindade)**. Goiânia: PUC Goiás, 2011. 126f. Dissertação (Ciências da Religião). Pontifícia Universidade de Católica de Goiás: Goiânia, 2011. Orientada pela Prof^o Dr^o Carolina Teles Lemos. P. 16.

⁹ GUERTZ, Clifford. Op. cit. P 103.

¹⁰ MOTA, Mirian B. **História das cavernas ao terceiro milênio**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002. P. 56.

¹¹ LEMOS, Carolina Teles. *Religião e sociedade: a eterna busca de sentido*. In: LAGO, Lorenzo; REIMER, Haroldo; SILVA, Valmor da (Orgs.). *O sagrado e as construções de mundo*. Goiânia: Ed. da UCG; Ed. da Universa, 2004. (Cadernos de Área: 20). P. 74.

A obra de Luiz Ricardo de Sousa *Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular*¹² amparou a pesquisa no sentido de compreender os contextos das romarias, como também a figura do romeiro, e suas formas de manifestação religiosa, e as várias sensações que permeiam o universo do romeiro. Para a compreensão do conceito de discurso foi feita a análise do livro de Michel Foucault, *A Ordem do Discurso*. Para Foucault, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo que se luta, o poder que queremos nos apoderar”¹³ é importante esta análise, pois a pesquisa faz uma análise acerca dos discursos em torno das práticas religiosas em devoção a Nossa Senhora da Conceição.

Para compreensão do surgimento da festa a Nossa Senhora da Conceição na cidade de Bocaina/PI, foi utilizado o artigo de Oscar de Sousa Barros, *Bocaina/PI e Nossa Senhora da Conceição: influencia colonial portuguesa e defesa do dogma da Mãe de Deus*¹⁴ onde o mesmo vai explicar sobre a colonização de Bocaina/PI, e a aceitação do dogma a Nossa Senhora da Conceição, como também o surgimento da prática de festejar Nossa Senhora da Conceição. Dentre outras noções que nos ajudaram a analisar o recorte em questão.

Posteriormente a revisão bibliográfica acerca da temática, me dirigi a Casa Paroquial da Matriz de Nossa Senhora da Conceição Bocaina/PI nome que a capela de Nossa Senhora da Conceição recebeu após virar paróquia, onde passa a responder pela igreja de São João da Canabrava e São Luís do Piauí, a procura de documentos eclesiais, mas de acordo com a direção, os documentos, como os anais da igreja, foram queimados, o único documento que a igreja possui é o livro de Tombo, onde é registrado, as celebrações que acontecem na paróquia, funcionando como uma espécie de Ata¹⁵, considerando que o Livro de Tombo é recente, e ainda está sendo atualizado, o mesmo não ajudou muito na pesquisa.

A modalidade escolhida para a realização da pesquisa foi a de História Oral, que se apoia na perspectiva de Paul Thompson. Para Thompson, “a evidência oral, transformando os ‘objetos’ de estudo em ‘sujeitos’, contribui para uma história que

¹² SOUSA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular** / Ricardo Luiz de Souza. – Natal: IFRN, 2013. 160f. P. 86.

¹³ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo, Loyola, 1996. P. 10

¹⁴ SOUSA Oscar de Barros. Op. Cit P. 6.

¹⁵ Ata, onde são registrados os acontecimentos da paróquia.

não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira”¹⁶, Assim a fonte principal desta pesquisa são os depoimentos orais de pessoas que vivenciam fortemente esse período de festa e manifestação religiosa a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina/PI, são eles Maria Elenita de Carvalho, devota de Nossa Senhora da Conceição e ajudante da paróquia, Jane Diancleine dos Santos, secretária da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, José Rodney Leal Brito, que participou como organamentista da Igreja por cerca de 20 anos e Francisco Pereira Borges (Padre Chiquinho), que assumiu a direção da igreja de Nossa Senhora a Conceição por cerca de seis anos, atualmente é pároco da paróquia de Nossa Senhora dos Remédios na cidade de Picos/PI. A realização da pesquisa só foi possível através dos depoimentos dos mesmos, que através de suas lembranças me possibilitaram fazer uma análise acerca das manifestações religiosas a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina/PI, bem como as fotos cedidas de seus arquivos pessoais.

Tendo em vista que a festa em devoção a Nossa Senhora da Conceição já acontece há 261 anos busquei analisar os motivos que levam esses romeiros a tal manifestação na contemporaneidade. A igreja católica, com aproximadamente dois mil anos, detinha grande poder há décadas atrás, a figura do papa da à igreja status de império, o que consolidava a igreja católica como autoritária. Entretanto com o passar dos anos a igreja católica começa perder relevância, e com isso fieis, e o principal objetivo dessa pesquisa é justamente esse compreender, o ensejo desses fieis romeiros a participarem dessa manifestação religiosa, considerando o contexto e a realidade desses romeiros, tendo em vista os aspectos existentes na contemporaneidade foi através de entrevistas com algumas pessoas que participam anualmente desta romaria, e ouvindo- as, percebi que existem outros interesses que não são só a fé e devoção, e a minha problemática é essa, tentei desvendar quais são os interesses que estão por trás deste ato de fé.

O interesse de pesquisar este tema surgiu em 2012 quando incentivada por uma tia, fiz o trajeto a pé de Picos a Bocaina no dia 28 de novembro abertura dos festejos de Nossa Senhora da Conceição, saímos da paróquia de São José Operário, no bairro São José – Picos, e percorremos os 22 quilômetros até a paróquia de Nossa Senhora da Conceição na cidade de Bocaina/PI. Fiquei

¹⁶ PAUL, Thompson. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. P. 137.

impressionada com o número de pessoas que fazem esse percurso todos os anos, pessoas essas que não são só da cidade de Bocaina, mais sim da macrorregião como: Picos, São Luís do Piauí, São João da Canabrava, Pimenteiras, Sussuapara, Santo Antônio de Lisboa, entre muitas outras. Outro aspecto que me chamou a atenção na caminhada foi à variedade de pessoas que fazem esse trajeto. Daí quando comecei pagar a disciplina de métodos e técnicas de pesquisa em história, me veio na mente à possibilidade de escrever sobre o assunto, e comecei a pesquisar sobre o mesmo, porem o que encontrei foi um único artigo, o que me inspirou ainda mais a trabalhar com o tema.

Ao ler o artigo do Oscar de Barros Sousa, Bocaina/PI e Nossa Senhora da Conceição: influencia colonial portuguesa e defesa do dogma da Mãe de Deus, percebi que essa festa, conta a história dessa cidade, pois ela surgiu muito antes, da emancipação política, quando a cidade ainda era uma vila, ai o desejo de trabalhar com o mesmo foram só aumentando, mais como 261 anos de festejo é muito tempo tive que fazer um recorte temporal, onde optei por pesquisar as décadas de 2000 a 2015, pois foi nesse período que ainda é comumente participada por fieis tanto da cidade de Bocaina, como aqueles que se deslocam de várias cidades vizinhas. Logo em seguida comecei a buscar informações na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Bocaina/PI, a procura de livros de Tombo, local onde ficam registradas as atividades mais importantes realizadas pela Igreja, de fotos, de livrinhos usados nos festejos.

Essa pesquisa buscou também explanar quem são os personagens marcantes que participam dessa celebração, e quais seus interesses, observando que a cidade, e pessoas de cidades vizinhas passam o ano inteiro na expectativa para o festejo, como também conterrâneos, que vivem em outros estados, e deixam para viram a cidade nessa época (dezembro), pois é quando o festejo é realizado. Toda a cidade se prepara o ano inteiro para a chegada do festejo, e os meses que o antecedem, o festejo vira assunto cotidiano das pessoas, fazendo com que a cidade fique famosa pela grandiosidade da festa. Oscar de Barros Sousa em seu artigo, Bocaina/PI e Nossa Senhora da Conceição: influencia colonial portuguesa e defesa do dogma da Mãe de Deus¹⁷, aponta uma forte evidencia de que esse culto a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina – PI se inclua dentre os primeiros praticados no

¹⁷SOUSA, Ricardo Luiz de. Op. Cit. P. 9.

Brasil como também tenha contribuído para a proclamação do dogma de Maria, pela Igreja Católica.

Então essa pesquisa tentou compreender as transformações sofridas entre as décadas de 2000 á 2015, como também a fé e a devoção em Nossa Senhora da Conceição na contemporaneidade. Onde um templo religioso apadreado com uma santa em 1754, continua por tantos anos, e seu número de devotos só aumenta. Será que é somente devoção e fé? Ou existem outros interesses? O presente trabalho procurou responder a essas questões.

A história de Bocaina começa ainda no período colonial por volta de 1712 quando chegam da Bahia os Irmãos Borges Leal com bastante gado e alguns escravos, ocupando vastos territórios para iniciar as primeiras atividades pecuárias. Um dos primeiros locais onde esses irmãos se instalam é uma região chamada Boqueirão no ano de 1749. Durante a ocupação do território, providenciou logo a construção de uma casa com materiais vindos de Oeiras, católico devoto, logo providencia a construção da primeira capela na região que é concluída em 1754. Em suas viagens a Bahia ele traz consigo um missionário jesuíta, essa capela passaria a ser dedicada a Nossa Senhora da Conceição, batizando a Igreja e as imagens de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Rosário, que era a padroeira dos escravos.

Então o tema “Gente de devoção, de reza, de promessa”: as práticas religiosas em devoção a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina/PI, nos anos de 2000-2015, foram escolhidas devido à motivação pessoal de entender o motivo de essa festa religiosa acontecer a tantos anos, levando em consideração as mudanças pelas quais a Igreja Católica vem passando. No período de 29/11 a 08/12 acontece os festejos em comemoração a padroeira Nossa Senhora da Conceição, muitas pessoas em ação de graças caminham 22 km (Picos a Bocaina) para agradecer a Santa por suas graças, nesse período a cidade fica em festa assim recebendo milhares de pessoas, assim minha pesquisa também tentou compreender o que leva centenas de pessoas a sair do conforto de suas casas e passarem uma noite inteira, seguida de uma madrugada, percorrendo 22 quilômetros, em romaria, rezando e cantando benditos a Nossa Senhora da Conceição.

A realização desse trabalho justificou-se pelo fato de que há pouquíssimos trabalhos realizados na área, apenas de caráter explanatório e informativo e que 261

anos, é muito tempo, ainda mais quando se fala de fé e devoção, esses 261 anos contam a história, de uma cidade, e de milhares de pessoas que já passaram, passam, e poderão passar por aqui, e se fazer presente nesses festejos.

O início da pesquisa se deu a partir da escolha da problemática a ser desenvolvida, pois é um assunto que merece ser mais aprofundado, e o único trabalho que encontrei falando do assunto, foi um artigo, e de caráter informativo, devido a isso senti a necessidade, de pesquisar e me aprofundar mais nessa temática. Na procura de dar um embasamento teórico a pesquisa encontrei outros artigos e pesquisas de romarias e devoções a santos, porém todos em âmbito estadual e nacional. O processo metodológico da pesquisa será feito principalmente através da modalidade de história oral e memória, pois o uso da oralidade é de grande relevância para a elaboração de qualquer pesquisa que trate de assuntos advindos do passado. Nesse sentido, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas correspondente a festa de Nossa Senhora da Conceição, e procurarei responde-las principalmente as que se remetem as décadas de 2000 a 2015.

Sendo assim, através dos documentos cedidos para a análise, as primeiras conversas com os sujeitos históricos da minha pesquisa e a partir das leituras realizadas sobre a temática, tornou-se possível a realização e estruturação dessa monografia. Buscando alcançar o objetivo proposto esse trabalho foi embasado em um levantamento bibliográfico, selecionando-se as contribuições teóricas já existentes fazendo uma revisão bibliográfica através da leitura e fichamento de textos que fundamente o tema discutido. Ao produzirmos um trabalho acadêmico as referências bibliográficas são de fundamental importância para uma pesquisa, assim fez-se necessário diversas leituras afins que forneceram um amparo de ideias que foram problematizadas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

O trabalho encontra-se estruturado em dois capítulos sendo estes pautados nos elementos centrais que compõe a pesquisa. O primeiro capítulo é composto por uma discussão dos teóricos sendo feito um levantamento bibliográfico acerca do assunto da pesquisa em âmbito nacional, através de artigos e dissertações que tratassem sobre o tema ou próximo a ele. Depois em âmbito regional, onde constatee que o estado do Piauí possui várias romarias, e que praticamente todas as cidades possuem um padroeiro, e em louvor aos mesmos se fazem os festejos, uns com menos proporções, outros com maiores, como é o caso de Nossa Senhora da

Conceição em Bocaina/PI, ainda no primeiro analisamos a romaria como uma construção histórica, e as rupturas e permanências da mesma, para melhor compreensão da pesquisa foi discutido alguns conceitos, dentre os quais o da religião, fé, religiosidade e do catolicismo popular, situando tal expressão religiosa em um contexto de mudanças no campo religioso atual, também foi abordado à figura do romeiro e alguns papéis destinados a ele, e por ultimo discorremos sobre a origem na devoção a Nossa Senhora da Conceição no mundo, Brasil e Bocaina/PI.

Já no segundo capítulo adentramos nos procedimentos e análise sobre como ocorre os festejos de Nossa Senhora da Conceição em Bocaina/PI, começando por uma abordagem de como os festejo surgiu na cidade, e para isso tivemos que falar da colonização da mesma, pois a festa de nossa Senhora da Conceição começou junto com a colonização deste lugar, em seguida discutimos a fé e a devoção que bocainenses possuem na santa, uma fé que está enraizada neste povo e que passa de geração a geração, também fizemos uma análise acerca da realização dos festejos, também foi analisado os símbolos da fé que essa festa possui, como também a ida da imagem em peregrinação a capita Teresina/PI, e os aspectos que permeiam essa visita a Teresina, e por ultimo o espaço da romaria, espaço esse que não se restringe apenas ao templo/igreja, mais que ganha novos recintos e muitas vezes novos sentidos uma como a caminhada de Picos/PI a Bocaina/PI, que move centenas de devotos, numa noite de muita oração e penitencia. Por fim, discorre-se sobre as considerações que foram obtidas ao longo da construção desse estudo monográfico.

1. ROMARIA: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Para compreender uma romaria, devemos entender as continuidades, as rupturas, as conexões, os deslocamentos, as permanências e as ressignificações das práticas religiosas seja como experiência subjetiva dos indivíduos, seja como manifestação social. Para desempenhar tal tarefa, trataremos, neste capítulo, de apresentar alguns conceitos, dentre os quais o da religião, fé, religiosidade e do catolicismo popular, situando tal expressão religiosa em um contexto de mudanças no campo religioso atual, que se coloca em harmonia com outras mudanças na cultura, discutiremos também o surgimento da romaria e como ela chegou ao Brasil, assim como alguns aspectos nos quais está inserida a romaria, como o romeiro, sujeito importante da mesma, falaremos ainda do peregrino e das discussões que giram em torno do mesmo. E por último neste capítulo discorreremos sobre a origem da devoção a Nossa Senhora da Imaculada Conceição, tendo em vista que o objetivo deste trabalho é discutir a prática da romaria a Nossa Senhora da Conceição na cidade de Bocaina estado do Piauí.

1.1 Religião: a origem da romaria

De alguns anos para cá, os católicos voltaram a refletir sobre o sentido das mudanças religiosas e da emergência de novos movimentos religiosos. Entre 1970 e 2000, o percentual da população católica do país caiu de 91,8% para 73,9%, de acordo com os Censos Demográficos. No mesmo período, os evangélicos (de missão e pentecostais) passaram de 5,2% para 15,6%. Outras religiões passaram de 2,5% para 3,2% e os sem religião subiram de 0,8% para 7,4. O processo de diversificação religiosa no País nas últimas décadas está relacionado a três elementos fundamentais da dinâmica da ocupação do território brasileiro: a preexistência de espaços não católicos ligados à história do povoamento; o avanço de frentes pioneiras, onde os pastores pentecostais encontram terreno favorável junto a uma população migrante desenraizada; e a urbanização acelerada que

favorece o surgimento de novas religiões, ou a difusão de religiões vindas do exterior¹⁸.

A Igreja Católica no Brasil nas últimas décadas vem passando por diversidades e tensões internas da Igreja e assinala a presença ativa desta na vida pública brasileira, inclusive no cenário político, a uma crise na Igreja em relação a temas como a mulher, sexualidade e celibato¹⁹. Partindo desta crise que a Igreja Católica vem atravessando, as festividades religiosas da cidade de Bocaina/PI a N. S. da Conceição a cada ano conquista novos fiéis, mas para adentrarmos o universo religioso da cidade de Bocaina/PI, primeiro faremos uma análise acerca das mentalidades especificamente a religiosa.

As mudanças na cultura ecoam na religião. Segundo o estudo de Brandão²⁰ religião é um dos aspectos da cultura, não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos. Para entendermos a cultura popular é preciso ter um conceito claro do que é cultura. Geertz²¹ define cultura como “um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado e expresso em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida”. E a religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos seres humanos.

Entretanto Brandão afirma que entre tantos elementos que compõem a cultura popular a religião talvez seja o melhor caminho para compreendê-la:

Ali ela aparece viva e multiforme e, mais que em outros setores de produção de modos sociais da vida e de seus símbolos, ela existe em franco estado de luta acesa, ora por sobrevivência, ora por autonomia, em meio a enfrentamentos profanos e sagrados entre o domínio erudito dos dominantes e o domínio popular dos subalternos²².

¹⁸ Para saber mais: <http://www.iea.usp.br/noticias/as-mudancas-na-religiosidade-brasileira/> Acesso em: 13 de fev. 2016.

¹⁹ Para saber mais: <http://www.iea.usp.br/noticias/as-mudancas-na-religiosidade-brasileira/> Acesso em 13 de fev. de 2016.

²⁰ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Op. Cit. P. 23.

²¹ GEERTZ, Clifford. Op. Cit. P. 24.

²² Idem. P.19.

Assim um dos melhores e mais fies caminhos de se compreenderem o conceito de cultura popular é através da religião, pois tudo o que acontece na cultura de um povo refletem na religião, visto que ela é um de seus aspectos, diante disso é importante termos em mentes esses conceitos para analisar o nosso objeto de estudo, justificando- se assim que ela é transmitida historicamente e que as práticas religiosas eram difundidas e passadas de geração a geração fazendo- se durar por muito tempo e por assim dizer- se até hoje na cidade de Bocaina/PI.

Brandão²³ ainda destaca que para o sujeito popular a religião é o explicador mais usual e mais acreditado. Nas formas populares de cultura não há esferas que não estejam abrangidas e significadas pelos valores do sagrado. “É na religião que os proletários e, sobretudo os camponeses criam suas crenças mais duradouras, derivando-as da docência erudita, das igrejas ou recriando-as segundo suas próprias experiências em todos os setores de trocas sociais”²⁴.

Não é de se estranhar o número tão grande de pesquisas sobre as religiões dos subordinados: o catolicismo popular, o pentecostalismo, os cultos de possessão da umbanda. Também não é estranho que de alguns anos pra cá os estudos etnográficos cedam espaço para o teor político das relações efetivas entre formação social, suas classes e suas religiões²⁵. Podemos destacar que o estudo da religião, não se restringe apenas a religiosidade, mais também ao cenário, políticos, social, cultural, considerando que a religião, principalmente no Brasil, faz parte da colonização das cidades.

De acordo com Brandão²⁶, Marx tem razão ao afirmar que: “é muito mais fácil descobrir o cerne terreno das nebulosas representações religiosas, analisando-as, do que seguindo o caminho oposto, descobrir a partir da vida real, as formas celestiais correspondentes a essas relações”²⁷ ou seja, é mais fácil atingir o particular das reproduções religiosas a partir das suas relações. Ao explicar a ordem social do sagrado, desvenda-se o lugar onde o político é mais extraordinário. E o que o faz ser assim é o poder da religião de ocultar, sob seus símbolos os interesses terrenos de seus produtores sociais²⁸.

²³ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Op. Cit. P. 19.

²⁴ Ibidem. P. 20.

²⁵ Ibidem. P. 21.

²⁶ Ibidem. P. 22-23.

²⁷ MARX, Karl. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. v. 1, P. 45.

²⁸ Idem.

Todavia Castro²⁹ fala que a religião é maior que todas as instituições sociais, pois confere significado à vida do ser humano. E tem uma capacidade incontestável de se adequar tanto a mudanças internas quanto a processos amplos de mudanças socioculturais, caso contrário perderia sua viabilidade de portadora de sentido para a vida dos seres humanos. Como é o caso da cidade de Bocaina/PI que possui uma festa religiosa que acontece há mais de dois séculos, porém ao longo dos anos se adequa aos seus fiéis.

Os seres humanos são seres simbólicos. A vida humana é um contínuo desfiar de ritos e símbolos que viabilizam a existência, sem os quais a vida perderia o sentido. Entre os símbolos que povoam a vida humana, os mais poderosos e mobilizadores são os símbolos religiosos. Geertz³⁰ afirma que “os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o ethos de um povo e sua visão de mundo”.

Castro³¹ ainda articula que a religião é um dos caminhos para entender a sociedade, e para entender a sociedade é preciso chegar ao ethos dessa mesma sociedade, através da vida prática, cotidiana das pessoas fora do campo religioso, mas que se expressa através da prática religiosa, ou seja, para se compreender uma manifestação religiosa é necessário entender toda a sociedade a qual está envolvida. E dentro da prática religiosa está a fé, que Libanio vai definir como:

A fé cristã é “uma Palavra revelada que exige por si só conversão e adesão”. A acolhida implica um ato da inteligência de aderir à verdade proposta e um ato da vontade prática de realizar na vida o que se aceitou. Sem adesão e compromisso com uma Palavra revelada não há fé³².

Diante disso, a religião dá ao ser humano um caminho onde se possa entender a sociedade, os rituais, os símbolos, as continuidades, as rupturas, as conexões, os deslocamentos, as permanências e as ressignificações. É através da fé que se realiza a conversão e adesão e como experiência subjetiva dos indivíduos que está diretamente ligada as práticas, discutiremos estas práticas de fé dos

²⁹ CASTRO, Maria Aparecida de. Op. Cit. P. 15.

³⁰ GUERTZ, Clifford. Op. Cit. P. 103.

³¹ Ibidem. P. 16.

³² LIBANIO, João Batista. **A Religião no Início do Milênio**. São Paulo: Loyola, 2002, P. 98.

cidadinos de Bocaina/PI e como elas permaneceram ao longo do tempo mais adiante.

Assumir a fé não é um processo espontâneo, instintivo, mas um processo racional, consentido, pensado. O ser humano sabe, conhece, pois busca com inteligência a felicidade e esta busca se dá de forma amorosa, numa relação pessoal que vai se desenvolvendo entre o fiel e aquele que é o autor da fé: Cristo. Ela acontece de forma gradativa, a passos lentos, dentro do contexto histórico do sujeito que crê ancorada pela cultura em que se vive. Assim sendo, a fé vai tomando implicações práticas, sendo transformada em obras de amor ao próximo, além de ir ganhando um alcance escatológico, pois, por meio da fé, inicia-se o que acontecerá em plenitude com a morte³³.

Nesta reflexão acerca da fé, é importante situá-la na experiência religiosa. Para Boff ³⁴, a religião é da ordem dos sinais, remetendo à Revelação-Fé. É a fé em regime cultural, social, histórico. E em virtude o desnível entre sinal e sentido, a Religião possui sua autonomia. Ela se organiza num Credo, num Culto e numa Comunidade. “Assim é que nós compreendemos a Igreja visível ou o Cristianismo histórico em sua empiricidade”

Seguindo esse raciocínio, a religião é um fenômeno histórico e um sistema social. Portanto, em seu interior, encontra-se também o aspecto político, que, por sua vez, existe independentemente da religião, mas pode ser usada por esta de acordo com a necessidade ou interesse³⁵.

Como apresenta Boff ³⁶ “A religião é a fé, se dizendo. Ela é seu rosto desvelado. Ela é sua especificidade, não sua substância; seu nome, não sua essência” A religião é o sinal socialmente reconhecível da fé em Deus e é, na Igreja cristã, de modo particular a Igreja Católica, que se reconhece a identidade cristã, registrada pelos ensinamentos de Jesus Cristo deixados na Escritura Sagrada.

³³ MOTA, Mirian B. **História das cavernas ao terceiro milênio**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002, P. 45.

³⁴ BOFF, Clodovis. **Teologia e Prática: Teologia do Político e suas Mediações**. Petrópolis: Vozes, 1978, P. 220.

³⁵ Ibidem. P. 52.

³⁶ Ibidem. P 222.

Nesse confuso momento religioso, Mota³⁷ observa que muitos fiéis têm uma significativa decepção com as instituições religiosas. Elas parecem não corresponder às suas buscas místicas e a consequência disso é uma insatisfação geral, recorrer ao quê e a qual instituição no auxílio ao preenchimento do vazio. Há uma desesperança; as fontes seguras estão secando e aquele que se apresenta sedento não sabe mais onde preencher o pote da fé. A saída, muitas vezes, torna-se a criação de uma nova religião. Entretanto mesmo com essa desesperanças nas instituições religiosas a festa de N. S. da Conceição na cidade de Bocaina/PI só cresce. Caliman mostra que:

A década de 60 assistiu a um tipo de eclipse do sagrado. Proclamou-se o “fim do monopólio das tradições religiosas”. Desta sorte, as experiências religiosas vinculadas a uma Instituição, no caso do mundo ocidental, ao Cristianismo, quer na sua forma católica, quer protestante, perdem plausibilidade. Já não são as Igrejas ou religiões institucionais que criam necessariamente o espaço da experiência religiosa. Antes, pelo contrário, elas perdem força e deixam o sagrado solto, entregue às vivências pessoais, individuais em processo crescente de privatização e individualização³⁸.

Como Caliman afirma houve uma ausência do sagrado, das religiões e da crença. Entretanto Mota³⁹ vai dizer que Deus, não deixou de existir, talvez algumas manifestações religiosas, instituições e ideologias tenham ofuscado seu brilho. Ele sempre esteve presente. Com o tempo, a maneira de enxergar Deus e de cultuá-lo foi se modificando, surgindo novas expressões religiosas oriundas da própria arrogância do homem em querer dar resposta aos fatos unicamente através da razão. E é aí que surge novas religiosidades.

Logo Líbanio⁴⁰ a respeito da religiosidade vai articular que a religiosidade corresponde à necessidade afetiva e pessoal de estar ligado com algo distinto de si mesmo e vem ao encontro de aspiração confusa para estar em simpatia harmônica com todas as coisas. O mesmo revela um afã de penetrar todos os segredos. Traduz um desejo de comunicar-se com forças sensíveis presentes e atuantes no universo. Casa-se com a inclinação para o mistério.

³⁷ MOTA, Mirian B. Op. cit. P 56.

³⁸ CALIMAN, Cleto (Org.). **A Sedução do Sagrado**: o fenômeno religioso na virada do milênio. Petrópolis: Vozes, 1998, P. 61.

³⁹ Idem.

⁴⁰ LIBANIO, João Batista, Op. Cit. P. 91-92.

Entretanto segundo Mota⁴¹ a religiosidade coloca o fiel numa sensação de amor universal sem mesmo estar ligado a uma religião, porém este fiel pode assumir elementos da religião para satisfazer seus anseios. Ou seja, o fiel pode fazer manifestações da religião, sem assumir uma religião própria, mais isso não coloca sua fé em questão.

O significado no simbolismo religioso é um dos mais importantes, tal simbolismo relaciona a existência do homem com suas dores, sua perturbação moral a uma esfera mais ampla de poder, que nas religiões tribais reside no poder das imagens, nas religiões místicas na força inegável da experiência supersensível e nas religiões carismáticas no poder persuasivo de uma figura extraordinária⁴².

Lemos⁴³ afirma que o campo religioso brasileiro é bastante variado e complexo. No Brasil multiplicam-se as igrejas pentecostais e neopentecostais; e os movimentos de tipo carismático ao interno das igrejas tradicionais como a católica, estes apresentam um crescimento extraordinário. É comum encontrarmos movimentos como, Missão da Luz Divina, Meditação Transcendental. E ao lado deles, encontramos a procura por duendes, cristais, pirâmides, incensos, montanhas, grutas e outros locais e objetos que colocam as pessoas em contato com o mundo do sagrado.

O catolicismo oficial, como outras instituições religiosas tradicionais, destaca Teixeira⁴⁴ encontra-se num momento de crise e declínio. Tal crise coloca em questão a forma usual de preservação da tradição e exige processos criativos de sua reinvenção e inserção no tempo. As instituições tradicionais passam por uma “desregulação” identitária e uma grande dificuldade de transmissão dos valores religiosos de uma geração para outra; e o interesse da pesquisa é entender que apesar desse momento desfavorável ao catolicismo, ainda perduram manifestações e práticas tradicionais de devoção e adoração grandiosas e fervorosas, como acontece na cidade de Bocaina/PI a N. S. da Conceição.

⁴¹ MOTA, Mirian B. Op. Cit. P. 57.

⁴² GUERTZ, Cliford. Op. Cit. P. 119.

⁴³ LEMOS, Carolina Teles. **Religião e sociedade**: a eterna busca de sentido. In: LAGO, Lorenzo; REIMER, Haroldo; SILVA, Valmor da (Orgs.). O sagrado e as construções de mundo. Goiânia: Ed. da UCG; Ed. da Universa, 2004. (Cadernos de Área: 20), P. 74.

⁴⁴ TEIXEIRA, Faustino. **Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo**. Revista USP, São Paulo, n. 67, set./nov. 2005, P. 18.

E é nessa diversidade e declínio da igreja católica dita como o catolicismo oficial que surgem outras religiosidades populares (catolicismo popular). Sanchis⁴⁵ afirma que expressões como: "se Deus quiser", "vá com Deus!", permeiam o cotidiano dos brasileiros (as). "Deus e fé" marcariam assim a "religiosidade mínima do brasileiro". Essa religiosidade popular originou-se com o processo colonizador e perdura até hoje. Está clara a existência de uma diferença, que distingue o Brasil no campo religioso mundial. Há em torno do universo social brasileiro, a existência de um anel, dotado de vida própria: uma população de espíritos, de orixás, de santos, de mortos, de demônios, às vezes nitidamente distintos, e submetidos muitas vezes a processos de troca de identidade, de valor e sentido⁴⁶. Na cidade de Bocaina/PI o início da religiosidade não foi diferente do resto do país, e seu deu através do processo de colonização.

Sanchis⁴⁷ destaca que mais recentemente, chega outro importante componente da religiosidade popular no Brasil. De origem europeia o espiritismo irá se articular com tradições anteriores: indígenas, medievais portuguesas, mais globalmente católicas, africanas e esotéricas, para constituir uma camada de sentido densamente presente, cada vez mais frequentemente reconhecida pelos estudiosos, que tendem a fazer dela hoje um vetor fundamental da religiosidade brasileira. Numa análise dos impactos da modernidade e da globalização sobre a religiosidade popular, Lemos afirma:

Nos meios populares multiplicam-se as caminhadas, novenas, procissões, pagadores (as) de promessas, romarias, benzeduras, etc. Práticas religiosas como as afro-brasileiras, as espíritas e outras que existiam na clandestinidade, estão agora à plena luz do dia, até mesmo com páginas na Internet. O dinamismo religioso presente na sociedade atual nos leva a crer que o processo de secularização está seguindo as próprias características da modernidade e da globalização, com todas as ambiguidades que esses fenômenos apresentam⁴⁸.

Assim, as práticas religiosas ecoam sobre diversas formas de cultuar a fé e também de expor os meios, existem várias locais de manifesta - las como o autor

⁴⁵ SANCHIS, Pierre. Arraial. **Cultura brasileira e religião**: passado e atualidade. Cadernos CERU. São Paulo, v. 19, n. 2, dez. 2008, P. 10.

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ Ibidem. P. 11.

⁴⁸ LEMOS, Carolina Tele. Op. Cit. P. 74.

mesmo disse que até mesmo na internet é possível encontrá-las como características próprias do momento em que vive-se (modernidade e globalização). O que se pretende na pesquisa é justamente compreender as práticas sagradas de manifestar a devoção a N. S. da Conceição na cidade de Bocaina/PI, como a caminhada a pé, as novenas, procissões, os pagadores de promessas, e como estas práticas se mantêm por tanto tempo, e com características tão fervorosas.

Ao analisar a religiosidade do povo, Parker⁴⁹ utiliza o termo “religião popular” para tratar cientificamente o fenômeno religioso popular na América Latina e afirma que a religião popular é a: “manifestação da mentalidade coletiva sujeita às influências de um processo de modernização capitalista e de suas manifestações na urbanização”. Parker ainda ressalta que muitas vezes tende-se a definir a religião popular implícita ou explicitamente como “religiosidade tradicional”, “ignorante”, “supersticiosa”, “pagã” em relação à religião oficial, institucional, julgada como autêntica e verdadeira⁵⁰.

Todavia Castro⁵¹ aborda que o catolicismo popular é o catolicismo, trazido por portugueses pobres. Começou a penetrar no Brasil a partir da colonização. Era um catolicismo rural. Além de portugueses pobres, alguns pequenos proprietários, índios destribalizados, ex-escravos e, sobretudo, mestiços praticavam esse catolicismo, o mesmo ainda vai dizer que a relação com o santo está presente na vida diária do devoto. A casa e a vida são protegidas pelo santo. Os adeptos do catolicismo popular têm em casa e na comunidade um lugar sagrado (oratório) reservado ao culto do santo como mostra Oliveira:

O oratório é um pequeno altar, que ocupa lugar de destaque na casa e anima a devoção dos membros da família. Num povoado maior, a comunidade local tem seu espaço sagrado na capela, onde reina a imagem do padroeiro (a) ou do santo de maior devoção⁵².

É sabido que existem locais sagrados onde são manifestadas a fé e devoção, esses locais podem ser encontrados tanto no lar dos devotos, onde existem o

⁴⁹ PARKER, Cristián. **Religião popular e modernização capitalista**: outra lógica na América Latina. Trad. Atílio Bruneta. Petrópolis: Vozes, 1996, P. 42-49.

⁵⁰ Ibidem. P. 46.

⁵¹ CASTRO, Maria Aparecida. Op. Cit.. P. 28.

⁵² OLIVEIRA, R. G. **A antropologia de grupos urbanos**. Petrópolis, Vozes, 1985, P. 176.

oratório com imagens de santos, velas, terços, bíblia como também em locais específicos de oração (a capela, igrejas) onde se cultuam a adoração a um santo padroeiro e que institui um calendário anual de festas nas cidades, bairros, vilarejos, esse lugar de memória expressa a um pertencimento coletivo, identidade, onde pode transcender a própria individualidade para assumir o pertencimento de um grupo, que no caso da pesquisa em questão veem a proteção da Mãe N. S. da Conceição padroeira da cidade de Bocaina/PI.

O catolicismo popular hoje é um emaranhado complexo de continuidades, adaptações e permanências, que dá lições de longevidade aos estudiosos da religião. Este se manifesta em festas e tradições oriundas da cultura rural que não perderam a vitalidade no espaço urbano. Esse catolicismo que denominamos popular tem suas raízes históricas no processo de colonização do Brasil⁵³. Entre os elementos que compõem o catolicismo popular brasileiro, Azzi⁵⁴ cita a influência medieval, com ênfase em três aspectos: as romarias, as bruxarias e as blasfêmias. De origem medieval a romaria chegou ao Brasil no século XVII, por meio da cultura lusitana e tem em a finalidade de exprimir a fé, manifestada nos pedidos de graças ou cumprimento de promessas e historicamente vai se constituindo como uma prática do catolicismo popular⁵⁵.

A festividade religiosa a N. S. da Conceição em Bocaina/PI e as praticas que a envolvem objeto de estudo deste trabalho, especifica e reforça a pluralidade do campo religioso católico, colocando no “nível dos rituais certo universalismo que se revela altamente criativo pela sua capacidade de incorporar símbolos que mobilizam pessoas e grupos de diferentes origens sociais e experiências religiosas”⁵⁶.

As romarias são portadoras de uma tradição que é continuamente reinventada por romeiros, moradores e pelo clero, como uma forma de legitimar valores, ações, normas de comportamento. (...) Quando evocam a tradição, esses diversos atores pretendem, na verdade, acionar um estoque de referências religiosas e práticas rituais que foram sendo acumuladas em torno do santuário, com ou sem o

⁵³ CASTRO, Maria Aparecida. Op. Cit. P. 28.

⁵⁴ AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil**: aspectos históricos. Petrópolis: Vozes, 1978, P. 36.

⁵⁵ Ibidem. P. 29.

⁵⁶ Ibidem. P. 34.

selo da ortodoxia, mas que hoje são usadas para socializar seus sistemas de ideias e padrões de comportamento⁵⁷.

Assim, tomando as romarias não são apenas atos religiosos, mas sim de movimentos que afetam a sociedade, a cultura e a política e ainda podem transformar o meio, envolvendo vários aspectos. É importante salientar o surgimento da romaria e como ela chegou ao Brasil, fazendo todo um trajeto do surgimento em Roma, até chegar ao Brasil por meio dos portugueses.

Romarias, na ótica de Sanchis⁵⁸, é um caso típico de encontro e fricção (criativa) da religiosidade popular com o clero. As multidões de romeiros (as) são leigas e embora tenham “autonomia” frente à autoridade clerical necessitam da mediação dos sacramentos, do sagrado institucional, domínio exclusivo do clero. Santuários, romarias, sacramentos, clero e suas mensagens institucionais, santos e suas imagens. Todas são realidades que compõem o catolicismo popular e se constituem em mediações entre o romeiro (a) e o Sagrado⁵⁹.

Já Nascimento⁶⁰ afirma que as romarias são parte integrante do mundo rural. A palavra romaria vem de Roma, sede da hierarquia católica, para onde muitos peregrinos se dirigem desde os primórdios do Cristianismo. Essa prática do catolicismo popular chega ao Brasil, trazida pelos portugueses. Corroborando com Nascimento, Sanchis⁶¹ afirma que em Portugal as peregrinações se chamavam romarias e estavam inscritas na sensibilidade religiosa local desde a Alta Idade Média.

As romarias em Portugal têm seu nascimento historicamente apreensível no século VII. Eram uma manifestação popular que preenchia o imaginário religioso das populações, principalmente do Norte de Portugal. Romaria era um caminhar muitas vezes penoso, doloroso até, em condições precárias, por isso demorado, mas cheio de encantos, possibilitava a imersão numa natureza selvagem e encontros lúdicos

⁵⁷ SANCHIS, Pierre Arraial, Op. Cit. P. 88.

⁵⁸ Idem.

⁵⁹ Idem.

⁶⁰ NASCIMENTO, Silvana S. **Em busca da Trindade um estudo antropológico sobre uma romaria goiana**. 2009, P. 5.

⁶¹ Ibidem. P. 86.

no caminho, até a concretização da apresentação e presença do peregrino a um “santo”, em um santuário, próximo ou longínquo⁶².

Na discussão de Sanchis⁶³ o romeiro o Sagrado é feito gente, com quem se conversa se troca bens, energia e saúde (promessas), perto de quem se vive uma pequena porção de tempo, tempo esse feito festa: comida, bebida, encontros, dança até a volta para casa, para um cotidiano transfigurado já na espera de outra romaria. Estabelece-se uma relação com o Sagrado, tradicionalmente pouco regulada pela instituição – Igreja.

Contrapondo o Teixeira e o Calimam mencionados anteriormente para Nascimento⁶⁴ a romaria não deve ser considerada uma sobrevivência do passado, do catolicismo tradicional ou rústico. Não se observa, principalmente no Brasil, uma diminuição ou decadência das romarias e festas populares. Pelo contrário o que se observa é uma gigantesca mobilização de fiéis nos santuários e centros de devoção Brasil afora.

Já Jacinto⁶⁵ apresenta que o fenómeno das romarias contemporâneas proporciona um campo rico em construções que envolvem várias perspectivas de interpretações a respeito das ações e sentidos evocados pelos agentes envolvidos. Como fenómeno social mais amplo, o papel dos fluxos de carácter religioso no processo social remete a uma dimensão ritualista, que compreende a busca de ambientes adequados à manifestação do sagrado, cujos significados os fiéis já carregam consigo. Assim, a experiência religiosa se funda em princípios introjetados, levando o indivíduo a adoptar, juntamente com o grupo ao qual faz parte, um universo de simbologias cujos sentidos direcionam formas de viver e entender o mundo.

Jacinto⁶⁶ também salienta que como eventos religiosos, as romarias carregam em si um “sentido de busca” na medida em que se constituem ritos de passagem do comum para o extraordinário, do quotidiano para o excepcional. Embora se revistam de um carácter individual já que cada peregrino refere-se a motivações de foro

⁶² SANCHIS, Pierre Arraial. Op. Cit. P. 87.

⁶³ Ibidem. P. 88.

⁶⁴ NASCIMENTO, Silvana S. Op. Cit. P. 1.

⁶⁵ JACINTO, Paula Maria. **Quotidiano e religiosidade**: Ressignificação de práticas romeiras a partir do estudo de caso no Nordeste Brasileiro. VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA. 2008, P. 3.

⁶⁶ JACINTO, Paula Maria. Op. Cit. P. 3.

íntimo, não se trata de trajetória percorrida por indivíduos isolados, mas do universo simbólico criado coletivamente como reflexo de processos sociais mais abrangentes, na medida em que determinam condutas e práticas sociais referentes a papéis e identificações reconstruídas através da participação do indivíduo no cenário social.

Segundo Oliveira⁶⁷ não há como discorrer sobre a religião católica no Brasil sem mencionar o fator de colonização e todo seu esforço de construção de territórios e difusão espacial, assim o Brasil foi constituído. O Brasil colonial, nos transporta para a atualidade quando trata das atuais discussões que essa atmosfera proporciona, abordando a fluidez entre as esferas religiosa e pública, advindas desde as eras coloniais quando foi introduzida. Conforme Furtado⁶⁸, era justamente durante as cerimônias públicas religiosas – a procissão – que a proximidade entre autoridades leigas, civis, eclesiásticas, “mesclava o poder estatal com o religioso, sustentáculos e fundadores da sociedade colonial.

Para melhor compreendermos o objeto de estudo necessitamos da definição da peregrinação. Peregrinação designa-se como o ato de viajar ou andar por terras distantes, ir à romaria (peregrinação de caráter religioso) por lugares santos ou de devoção. Contudo a expressão que mais aparece nas literaturas referentes aos cortejos religiosos, é a palavra procissão, originária do latim *processione*, significa “marchar para frente”. Designa um ritual religioso cujo objetivo é expressar pública e coletivamente um culto à divindade a qual se destina, é existente desde a antiguidade, entre os pagãos, contudo teve seu apogeu, como ritual cristão, na Idade Média, as de maior importância se deram na Península Ibérica, quando era planejada como grande acontecimento religioso social, com rituais próprios e participação em massa de fieis⁶⁹.

É válido ainda abordar sobre a diferença do peregrino e procissão, e suas semelhanças e das discussões que giram em torno dos mesmos, por isso segundo Oliveira⁷⁰ Peregrinação e Procissão aparecem como similares, pois detêm o mesmo significado simbólico que é o de caminhar, no entanto o primeiro significa uma

⁶⁷ OLIVEIRA, Elza. “**Procissões**: de estratégia de territorialidade à expressão de religiosidade popular”. In: Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF. Juiz de Fora, v. 9, n.2, 2012, P. 16.

⁶⁸ FURTADO, Júnia Ferreira. “**Desfilar: a procissão barroca**”. In: Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, vol. 17, n° 33, 1997, P. 32.

⁶⁹ ANDRADE, Maria do Carmo. “Procissão”. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

⁷⁰ OLIVEIRA, Elza. Op. Cit. P. 17.

caminhada mais distante, ida a um lugar sagrado, muitas vezes revestido de dor, penitência, o segundo já se apresenta como um sentido de cortejo, geralmente possui um santo patrono e se configura com um caminhar mais curto em relação a distancia, se da geralmente em torno/para um templo, ou pela cidade, porém ambos representam uma ida, uma caminhada que busca, seja pela devoção seja pela penitência, o diálogo com o transcendente.

Um das principais especialidades das romarias é a busca, onde o peregrino através da romaria busca a penitencia e a devoção, Oliveira⁷¹ discute que a busca é uma das características principais do ser humano em relação ao sagrado, é a dinâmica da experiência, vê-se na procissão/peregrinação uma expressão materializada da linguagem religiosa, experiência autentica. O caminhar se caracteriza por diversos significados, dados por aqueles que o manifestam, ele é pessoal (mesmo que realizado coletivamente), ser analisado de varias formas, como fé, penitencia, agradecimento.

Segundo o folclorista Câmara Cascudo⁷², “foram os portugueses que trouxeram a tradição das romarias para o Brasil, pois não consta que os índios tivessem pontos de convergência religiosos”. Além disso, só os africanos convertidos ao islamismo conheceram a romaria e não foram estes os que aqui chegaram como escravos. As primeiras romarias de que se tem registro no Brasil aconteceram entre 1743 e 1750. Somente a partir de 1900 começaram as grandes romarias programadas, com o incentivo da Igreja católica, graças aos novos meios e vias de transportes, bem como do apoio dos meios de comunicação de massa, em especial as estações de rádio religiosas. Mindlin⁷³ vai delinear sobre religiões indígenas, segundo ele devemos compreender que religião e vida social, nesses povos não têm distinção, pois:

Para os índios são os mitos que contêm a verdadeira história do mundo. Os mitos não são fantasia ou ficção, e sim a explicação do universo: a origem do cosmos, da humanidade, da sexualidade, dos astros, da caça, da agricultura, das mulheres, da arte e da música, de tudo que é possível conceber. Cerimônias, festas, rezas, cantos, proibições, regras de comportamento – tudo aquilo que faz parte do

⁷¹ OLIVEIRA, Elza. Op. Cit. P. 17.

⁷² EDUCAÇÃO. Site da Educação Uol. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/romarias-peregrinacao-de-devotos-e-uma-tradicao-portuguesa.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

⁷³ MINDLIN, José. **No mundo dos livros**. Rio de Janeiro: Agir, 2009, p. 203.

que costumamos chamar de religião – têm como chão um corpo mítico, inerente ao cotidiano, sem nítida distinção entre o sagrado e o profano, familiar para todos, embora os pajés detenham um conhecimento mais profundo e a prerrogativa das viagens místicas⁷⁴.

As romarias possuem vários significados e sentidos, que podem ser pensados como fenômeno religioso, mas, também, como expressão da ação institucional e de interesses políticos e sociais por elas representados. As festas católicas, na maioria das vezes seguida ou antecedida por uma romaria possuem um sentido intimamente ligado à celebração da renovação. (batismo, eucaristia, crisma, matrimônio, extrema-unção). Muitas vezes as romarias ganham outro sentido que não é o religioso, e sim o político, onde o Estado se utiliza de aparatos que caracterizam a romaria para representar e encenar o poder.

Como expõe Schwarcz⁷⁵ não há governo que deixe de usar esse tipo de recurso, pode-se dizer que foi na monarquia que rituais e símbolos ganham um lugar oficial, fazendo parte do próprio corpo da lei. Portanto privilegiar essa perspectiva: o terreno mágico, sagrado e simbólico da realeza brasileira que, ao mesmo tempo, atualizou a tradição europeia e a fez dialogar com as representações locais, anteriores a seu estabelecimento. É por isso mesmo que as procissões eram acompanhadas por gentes, cores, cheiros e sons diferentes.

Com Schwarcz⁷⁶ podemos compreender que as romarias/procissões estavam diretamente ligadas às festas do Império, e a corte portuguesa onde a monarquia contava com mecanismos para veicular e divulgar suas imagens mais tradicionais, sendo assim uma maneira de propagar o poder político. A corte tinha case que por obrigação promover festas em ocasiões extraordinárias como casamentos, nascimentos, chegadas e partidas de embaixadores ou de visitantes ilustres. Além disso, muitos ritos eram regulares e, embora predominantemente profanos ocorriam junto com as festas litúrgicas. E essa ligação de poder e religião que na época praticamente não se separavam, garantiam a promoção do poder real. Como fica evidente na citação abaixo:

⁷⁴ MINDLIN, José. Op. Cit. P. 203.

⁷⁵ SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O império em procissão**: ritos e símbolos do Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 7-8.

⁷⁶ Ibidem. P. 14-15.

[...] Era o caso do Natal, da Páscoa e do dia de Corpus Christi, que se faziam acompanhadas, em Portugal como no Brasil, por procissões e danças pelas ruas. Dessa maneira, além do componente religioso, essas festas garantiam o prolongamento do poder real, no espaço público e no próprio Paço, com divertimentos cotidianos, pompa e vestes⁷⁷.

Até aqui com a bibliografia utilizada podemos perceber que as romarias, possuem papel essencial tanto na construção histórica religiosa quanto na política e social, pois a mesma abrange os vários contextos os quais são manifestadas, provocando no romeiro, varias sensações, como as de agradecimento, de penitencia, de exaltação e até mesmo da diversão. Entretanto Souza vai sintetizar a romaria da seguinte forma:

As romarias, em síntese, são movimentos sociais, e estes movimentos fazem com que pessoas de culturas e sociedades diversas interajam, o que pode acarretar transformações demográficas quando feitas em grande escala ou de forma permanente, e podem gerar, ainda, a circulação e difusão de crenças, técnicas e valores. Por estarem em movimento, em síntese, os romeiros, mesmo sem ter consciência disto, podem se transformar em agentes de transformação⁷⁸.

Com a síntese de Souza, podemos chegar à conclusão que as romarias não são apenas um ato de fé, mais sim de movimentos como afirma ele, movimentos esses que afetam a sociedade, a cultura a política e ainda podem transformar o meio, envolvendo vários aspectos e ritos nos quais alguns serão detalhados abaixo no tópico abaixo.

1.2. As apreciações que rodeiam uma romaria

Pensar uma romaria católica como é um dos meus objetivos, torna necessário à definição do conceito, pois, uma romaria envolve vários aspectos que necessitam da definição conceitual para melhor compreensão dessa manifestação, e assim podermos analisar as manifestas religiosas a N. S. da Conceição em Bocaina/PI.

⁷⁷ SCHWARCZ, Lilia Moritz. Op. Cit. P. 15.

⁷⁸ Souza, Ricardo Luiz de. Op. Cit. P. 86.

O catolicismo popular foi estruturado, afinal, a partir de sua vocação para o sincretismo e para a absorção de elementos exógenos, que são moldados às suas crenças e aos seus rituais. Com isto, o que aparenta ser local um ritual praticado em uma região específica é, na realidade, universal em toda a sua gama de contatos e influências: em sua capacidade de assimilar o que veio de longe e o que veio de outros tempos⁷⁹.

O que acontece no catolicismo popular é muito semelhante com o que acontece nas romarias, tendo em vista que o catolicismo popular e as romarias fazem parte do mesmo público. As romarias também são transformações moldadas às crenças e rituais, que mesmo sendo praticadas em lugares isolados, fazem parte de uma teia universal, que herdada e influenciam outros tempos. Souza para melhor compreender as romarias vai partir do sujeito, ou seja, do romeiro o qual faz todo o percurso denominado de romaria:

Podemos partir da seguinte questão: quem é o romeiro? Ele pode ser descrito como um homem em busca da Cidade Ideal, não existente no mundo profano, o que confere à sua caminhada um sentido utópico, de busca do que não poderá jamais ser alcançado. Tal busca, por outro lado, o purifica e permite que ele retorne renovado, ao mundo profano, o que confere à romaria um sentido profundo que só pode ser alcançado a partir do sofrimento: uma peregrinação confortável, neste sentido, perde seu significado⁸⁰. (SOUZA, 2003, p. 80).

Assim as apreciações que permeiam o universo da romaria, como o romeiro, sujeito indispensável em uma romaria, e sua valorização que não se restringe apenas no campo religioso, e sim em vários âmbitos, demonstrados até na literatura; é aquele indivíduo que viaja para uma determinada cidade a fim de pagar uma promessa, agradecer graças alcançadas ou prestar devoção a um determinado santo, diversos romeiros oriundos de cidades como Picos, São Luís do Piauí, São João da Canabrava, Pimenteiras, Sussuapara, Santo Antônio de Lisboa entre outras, como devotos de Nossa Senhora da Conceição viajam ao santuário Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição na cidade de Bocaina – PI para práticas sagradas envolvidas na caminhada, na chegada ao santuário e no retorno, incluindo

⁷⁹ SOUZA, Ricardo Luiz de. Op. Cit. P. 6.

⁸⁰ Ibidem. P. 80.

rezar no caminho, assistir missa no santuário, acompanhar procissões, contribuir com esmolas à Igreja dentre outras.

O romeiro como o principal sujeito da romaria, sugere uma gama de interpretações a seu respeito. Carvalho⁸¹ acentua em relação aos romeiros que, na Idade Média, chegavam da Terra Santa: “De regresso, orgulhosos das relíquias que transportavam no bernal, eram olhados com respeito e acolhidos como seres privilegiados em quem a proximidade do sagrado tinha deixado marcas indeléveis”. Os romeiros que saíam em peregrinação voltavam purificados, aliviados e ainda eram vistos com respeito, e abrigados como seres excepcionais. Entretanto por outro lado havia aqueles falsos romeiros que se ausentavam por determinado momento, e quando retornavam contavam que estava em peregrinação como mostra Souza⁸².

Souza⁸³ também vai falar sobre a valorização do peregrino, dizendo que essa supervalorização se dá pelo o romeiro ter visitado um local sagrado e ter incorporado a sua sacralidade, mas o que o valoriza, também, é a dificuldade do percurso e o sentido redentor do sofrimento que o ato de percorrê-lo lhe impôs. Segundo ele essa valorização do peregrino não é apenas no cristianismo, o peregrino é de fato um ser valorizado uma vez que um personagem de Dom Quixote⁸⁴ menciona um agi, ou seja, um muçulmano que fez a peregrinação a Meca e, por isto, desfruta de alto conceito.

As peregrinações medievais, por exemplo, se davam, segundo Le Goff⁸⁵ em circunstâncias extremamente penosas, por caminhos cheios de obstáculos, em uma época quase sem estradas, uma vez que a rede viária romana havia desaparecido quase por completo. Mas os movimentos dos peregrinos são determinados por sua fé, não pelas condições dos caminhos a serem trilhados. As peregrinações exprimem o desejo de encarnar o sofrimento de Cristo e de imitá-lo. Souza vai também vai falar sobre a limpeza proporcionada pela romaria:

⁸¹ CARVALHO, Rômulo de. **O texto poético como documento social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1995, P. 41.

⁸² SOUZA, Ricardo Luiz de. Op. Cit. P. 80.

⁸³ Idem.

⁸⁴ CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote de La Mancha**. São Paulo: Abril Cultural, 1981, P. 238.

⁸⁵ LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Barcelona: Editorial Juventud, 1969, P. 190.

A purificação proporcionada pela romaria deriva, também, do fato de o ponto de chegada da viagem ser identificado com um mundo regido por uma ordem ao mesmo tempo natural distinta e um mundo contaminado pelos pecados humanos e sagrado, ou seja, distinta da natureza por ser sacralizada pelo contato que uma vez o divino lhe proporcionou. O momento no qual este contato se deu é irrepetível, mas a função da romaria é reatualizá-lo a partir da própria presença do romeiro, que se purifica em seu ambiente e elimina, pelo simples fato de estar ali, a impureza que trouxe consigo⁸⁶. (SOUZA, 2003, p 82).

As peregrinações podem estar ligadas a várias práticas sagradas, onde durante a romaria, são realizadas variadas formas de penitências como flagela seu corpo, andando dezenas ou mesmo centenas de quilômetros, como parte de sua promessa, jejuns, abstinência de bebidas alcoólicas e de certos alimentos que é visto como a limpeza das impurezas para assim encarnar as dores e sofrimentos passados por Jesus Cristo, e a pesquisa interessou-se em avaliar quais são as intenções dos grupos de peregrinos que frequentam e participam dos festejos em Bocaina.

A romaria pode, de fato, ser refletida como um ritual de iniciação no qual uma caminhada árdua conduz do sagrado ao profano, a um “centro” purificado e destituído de pecados e atribulações. E pode ser definida como o esforço para alcançar e penetrar em um local sagrado, sendo que, quanto mais sagrado for este local, quanto maior for o esforço, mais digno de mérito será o romeiro.

Em diversas religiões temos cidades, templos, palácios, que repetem, segundo Eliade⁸⁷, uma imagem arcaica: “A Montanha Cósmica, a Árvore do Mundo ou o Pilar Central que sustentam os níveis cósmicos”. As peregrinações, com isto, retomam e atualizam uma simbologia milenar, fazendo com que todo local sagrado seja visto como o centro do universo no momento em que se reveste de seu significado.

E seus objetivos concretos podem ser bastante diversificados, ou seja, podem ser os mais diversos e assim foram historicamente os objetivos perseguidos pelos romeiros e peregrinos, individualmente, ou pelas romarias e peregrinações quando

⁸⁶ SOUZA, Ricardo Luiz de. Op. Cit. P 82.

⁸⁷ ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1996, P. 58.

vistas como fenômenos coletivos. Eles podem, por exemplo, estar ligados à sobrevivência material, o que Neves acentua em relação a um dos mais famosos e procurados centros de romaria existentes no Brasil:

São Bom Jesus da Lapa, como alguns romeiros o chamavam, não era apenas o santo protetor do gado (no campo), da pesca (nos rios e lagoas), nas roças (na ribeira e no lameiro das ilhas). Sua proteção estendia-se às viagens na 'carreira do rio em vapores, barcas, balsas e paquetes'⁸⁸.

Pode-se verificar nesse fragmento, a crença da proteção dos santos, onde a mesma não se restringia apenas a algo específico, mas direcionava e estendia a uma maior abrangência. Assim, as romarias, em síntese, são movimentos sociais, e estes movimentos fazem com que pessoas de culturas e sociedades diversas interajam, o que pode acarretar transformações demográficas quando feitas em grande escala ou de forma permanente, e podem gerar, ainda, a circulação e difusão de crenças, técnicas e valores. Por estarem em movimento, os romeiros, mesmo sem ter consciência disto, podem se transformar em agentes de transformação.

Segundo Souza⁸⁹ é raro, contudo, que tal confluência se dê de forma explícita. Afinal, as romarias, quando visam benefícios concretos, limitam estes benefícios, geralmente, a interesses pessoais, principalmente relacionados à cura de doenças. Sair em romaria, afinal, sempre foi visto como um caminho válido para obter a intercessão divina e, com isto, restaurar a saúde. Mas esta busca por benefícios concretos não é, necessariamente, o que move o romeiro, e a romaria é muito mais que um fenômeno especificamente utilitário. O romeiro, afinal, pode estar em busca, simplesmente, de contato com o sagrado e de consequente crescimento espiritual.

E, no cristianismo, elas surgiram como tais já no século IV, estando desde o início associadas ao culto a mártires como São Demétrio, em Tessalônica e São

⁸⁸ NEVES, Zanoni. **Navegantes da integração**: os romeiros do Rio São Francisco. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, P. 241.

⁸⁹ SOUZA, Ricardo Luiz de. Op. Cit. P. 86.

João, em Éfeso⁹⁰. Na Espanha, por exemplo, segundo Díaz⁹¹, os lugares santos que se transformaram em centros de romarias proliferaram já neste século, sempre associados à guarda de relíquias relacionadas aos mártires. O culto dos santos e as romarias cristãs são fenômenos, portanto, que se consolidaram no mesmo período e reforçaram-se mutuamente, ou seja, a mesma romaria, ao mesmo santo, é realizada na maioria das vezes, em todos os lugares do mundo no mesmo período.

Elas não são, ainda, práticas exclusivas do cristianismo, sendo, pelo contrário, um fenômeno presente nas mais distintas regiões. Eeckhout⁹² acentua, por exemplo, a existência, entre os incas, da existência de uma peregrinação em larga escala rumo a Pachacamac. E segundo Max Sorre⁹³, “em todas as regiões da terra há lugares privilegiados onde os homens têm a consciência de estarem em contato com o divino. Aquele que o visita cumprindo os ritos volta rico de bênçãos, purificado de seus pecados, feliz, ainda que morra durante a peregrinação”.

Grandes religiões como o islamismo e o budismo são caracterizadas pelo fenômeno das grandes peregrinações: os muçulmanos caminham rumo a Meca, os budistas dirigem-se a Lassa. Com isto, gerou-se uma transformação referente às funções simbólicas do templo, que terminou por extrapolar seu conteúdo religioso, o que, aliás, é usual, já que os centros de romarias terminam, muitas vezes, por transcender suas funções, com os grandes santuários medievais, por exemplo, dando início a centros intelectuais⁹⁴.

Além dos aspectos já mencionados, as romarias ainda possuem outros sentidos, como o de não se exercem atividades produtivas, é época religiosa e os fiéis não podem misturar trabalho e religião sob pena de serem punidos, pois com isso cometeram o imperdoável delito de misturar o tempo sagrado com o tempo profano. E sabemos que essas romarias, peregrinações, festas, estão ligadas inteiramente ao comércio das cidades consideradas sagradas. Mas se o romeiro é movido pela fé, à atividade na qual ele se envolve possui, concomitantemente, um

⁹⁰ DANIELLOU, Jean & MARROU, Henri. **Nova história da Igreja**. Vol. I: dos primórdios a São Gregório Magno. Petrópolis: Vozes, 1973, P. 323.

⁹¹ DÍAZ, Pablo de la Cruz. **Peregrinos y lugares de peregrinación en la Hispania tardoantigua**. *História: Questões & Debates*, n.33. Curitiba: Editora da UFPR, 2001, P. 44.

⁹² EECKHOUT, Peter. *Relatos míticos y prácticas rituales en Pachacamac*. *Bulletin de l'Institut Français d'Études Andines*. Lima: Institut Français d'Études Andines, 2004, P. 35.

⁹³ SORRE, Max. **A sociabilidade e o meio geográfico**. In: MEGALE, Januário Francisco (Org.). *Max Sorre: Geografia*. São Paulo, Ática, 1984, P. 162.

⁹⁴ SOUZA, Ricardo Luiz de. *Op. cit.*, P. 88.

sentido profano e festivo que não pode ser descartado. Já no século VI presenciou, segundo Cameron⁹⁵, um amplo comércio de souvenirs na Palestina dedicado a uma clientela de peregrinos interessados em adquirir garrafas com água do Jordão, entre outros itens. O que mais ocorre é a venda de objetos considerados santos ou abençoados. E muitas vezes o comércio acontece, não para fins lucrativos pessoais, mas para a igreja, que precisa de doações para se manter, e em alguns centros religiosos é feita a venda de objetos, com o intuito de arrecadar fundos para a manutenção do templo.

Outro aspecto da romaria, é que em outras vezes, serviu simplesmente como suporte para atividades criminosas. Assim, Mateo⁹⁶, escrevendo na Espanha do século XVII, menciona criminosos disfarçados de romeiros, sendo este, segundo ele, um disfarce utilizado por muitos foragidos da justiça, ou para obter esmolas. Trata-se, evidentemente, de casos isolados, mas que refletem a vastidão da gama histórica de situações relacionadas à romaria enquanto fenômeno social e institucional. Considerando que os centros de peregrinação fazem parte, mesmo, de atividades econômicas cuja existência se dá de forma autônoma em relação ao fenômeno religioso, embora seja, muitas vezes, por ele impulsionado.

Nos estudos sociológicos, a peregrinação faz parte das práticas rituais características do sistema de crenças que compõem o aspecto religioso da vida. Sua apreensão está voltada para as implicações dessa prática no processo social. Entendendo a religião como construção humana sob o “guarda chuva” da cultura, os fenômenos de deslocamentos religiosos contemporâneos envolvem várias aparências de interpretação a respeito das ações e sentidos evocados pelos agentes envolvidos. No Brasil, esses deslocamentos relacionam-se absolutamente a festas do catolicismo popular, festas de santos padroeiros e parte delas são comumente associadas a fluxos romeiros, ultrapassando em muitos eventos a dimensão de festividade local⁹⁷.

[...] A religiosidade é um modo de ser do homem, quer ela tenha, agora, um conteúdo, ou não, quer esta característica

⁹⁵ CAMERON, Averil. **The Mediterranean world in late Antiquity**: AD 395-600. Routledge: London and New York, 1993, P. 77.

⁹⁶ ALEMÁN, Mateo. Guzmán de Alfarache. Madrid: Espasa-Ca.lpe, 1936, P. 160.

⁹⁷ CORDEIRO, Maria Paula J. **Entre chegadas e partidas**: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. Fortaleza, 2010, P. 57.

possa ser incorporada ou não, numa fé. Assim como é inteligente, erótico, justo e belo, assim é religioso: o ser religioso, portanto, é uma maneira primária, absolutamente fundamental, do ser⁹⁸.

A religiosidade pode penetrar em diferentes dimensões da existência humana, mas não se estabiliza, permanecendo fluida, como uma disposição para o religioso que pode se tornar sólida através da religião, mas também através de outras formas sociais. Nesse sentido, a religiosidade precede a religião porque torna o indivíduo disposto a direcionar sua piedade entendida como sentimento religioso estruturas especiais decorrentes de formas culturais e institucionais de cada sociedade.

De acordo com Timothy e Olsen⁹⁹, a religião tem desempenhado um papel chave no desenvolvimento do tempo de lazer; isto acontece de tal forma que os padrões modernos de viagens e atividades não podem ser plenamente entendidos, a menos que a religião também seja considerada como variável importante. Para esses autores, igrejas, mesquitas, catedrais e monumentos que revelam algum tipo de arquitetura sagrada de uma forma geral são apontados ostensivamente na literatura promocional do turismo, de forma que lugares sagrados têm sido mais visitados por turistas que por peregrinos espirituais. Isso tem acontecido porque governos e agências de turismo, ao tomar conhecimento do incremento em visitação aos locais sagrados, têm investido na ampliação da visibilidade desses lugares, com interesse em captar um público com potencial econ mico significativo, ou seja, os "turistas religiosos". Como resultado, os lugares venerados estão sendo posicionados no mercado turístico como recursos que podem ser mercantilizadas para viajantes, em locais de interesse cultural e histórico.

Silveira¹⁰⁰ também explora a ideia de que as manifestações religiosas produziram um novo tipo de lazer e sugere haver uma tensão entre fé e diversão que favorece o surgimento de uma nova categoria: o turismo religioso. Tal evento provocaria uma tensão entre comunidade e visitantes, por promover no turista um

⁹⁸ MARTELLI, Stefano. **Georg Simmel e a religiosidade como forma pura das rela es sociais**. Revista de Teologia & Cultura. Edição n  7 - Ano II - Setembro/Outubro 2006, P. 2.

⁹⁹ TIMOTHY, Dallen J.; OLSEN, Daniel H. *Tourism, religion and spiritual journeys*. New York: Routledge, 2006, P. 45.

¹⁰⁰ SILVEIRA, Emerson José Senada. **Turismo e consumo: a religião como lazer em Aparecida**. In: ABUMANSUR, Edin Sued (Org.). *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus, 2003, P. 23.

distanciamento revertido em refinamento de sua identificação e reforço da diferença, sem mais a comunhão do encontro com o outro. Muitas vezes viajar é mesmo isso: um sair do cotidiano, não importando para onde. Viaja-se para voltar, para perceber que o cotidiano não é tão ruim. Nessa lógica, o turismo teria a mesma função social da religião. Sob o esteio dessa corrente, considera que:

A possibilidade de sair, de viajar reveste-se de uma grande importância. Afinal, o cotidiano só será suportável se pudermos escapar do mesmo, sem o que perderemos o equilíbrio e adoeceremos. O lazer e, sobretudo, as viagens pintam manchas coloridas na tela cinzenta da nossa existência. Elas devem reconstituir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer um sentido à vida. Krippendorf¹⁰¹.

No que diz respeito a estas ideias, as manifestações religiosas que acabam por produzir o turismo religioso pode trazer indivíduos que sendo devotos da santa ou envolvidos por promessas fazem a peregrinação com acompanhantes, seja de familiares seja de amigos, por fé ou muitas vezes por interesses prosaicos como o flerte, a diversão, brincadeiras, entre outros motivos, pode assim se dizer que constituem a heterogeneidade social e a diversidade de interesses dos romeiros e essa pesquisa cuidou em desvendar se essas práticas também são vivenciadas em Bocaina/PI.

O mundo das coisas religiosas é produzido por forças intensas e tumultuosas que deixam um excedente disponível de material simbólico, resultante num estado de efervescência sentida pelos fiéis. Esse mundo não se exaure com a expressão de práticas situadas em simbologias convencionais. A recreação também tem o seu lugar na renovação moral que é objetivo do culto, uma vez que a liberação de tensões e a sensação de liberdade que isso oferece fortalecem os fiéis. Por isso “a própria ideia de cerimônia religiosa de alguma importância desperta naturalmente a ideia de festa”¹⁰².

A festa, mesmo leiga, proporciona características de ritual religioso, pelo seu efeito de aproximar os indivíduos e suscitar um estado de efervescência das

¹⁰¹ KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2001, P. 36.

¹⁰² DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989, P. 456.

massas, distraindo os participantes de suas ocupações e preocupações ordinárias e, assim, suscitando necessidade de violar regras normalmente respeitadas. Segundo Amaral¹⁰³, essa relação entre religião e festa no Brasil instaurou-se a partir da tentativa de estabelecer uma comunicação entre diferentes culturas durante o período colonial. A partir da importação de uma forma portuguesa de festejar, marcada pela religiosidade medieval, estabeleceu-se um modelo de sociabilidade inscrito na busca da semelhança dentro da diversidade.

As festas estão sempre em processo de mudança, sendo continuamente transformadas por grupos sociais que dela participam e produzem novos significados simbólicos, reveste-se de formas rituais e cada sociedade desenvolve-as como emergências de suas necessidades, com funções específicas e combinando tempo e rito. Por isso estão sempre em transformação: a festa é ao mesmo tempo rito e para além dele, sua superação.

Também segundo Cordeiro¹⁰⁴ romeiros, moradores, turistas, devotos e curiosos podem ser tomados como categorias sociais que foram observadas de forma distinta ao longo do tempo e que, a partir de processos culturais mais amplos, passaram a se construir de forma diferenciada pelos contextos de interação que mesclam suas distinções. Com efeito, complexificou-se a definição de fronteiras classificatórias e as interpretações são possíveis apenas com a utilização de categorias analíticas híbridas, cuja investigação de sentidos suscita a compreensão das formas como instituições e agentes diversos colaboram nessa construção. Por exemplo, em Juazeiro do Norte, prefeitura e secretaria de turismo se encarregam de montar um cenário para explorar e criar demandas diversificadas durante a visita e fazer o romeiro consumir um produto que não é necessariamente religioso, mas que usa daquele momento de expressão religiosa para se colocar à venda. A promoção de eventos culturais nas romarias, como apresentações de reisados, lapinhas, manifestações folclóricas e shows de forró, constitui-se atrativo diferenciado, pelo caráter festivo dimensionado em brincadeira e diversão. A promoção de eventos culturais acontece em vários lugares, podendo até gerar desconfortos.

¹⁰³ AMARAL, Rita de Cassia. **Festa à brasileira**: sentidos de festejar no país que não é sério. 1998. 387f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, São Paulo, 1998. P. 60.

¹⁰⁴ CORDEIRO, Maria Paula J. Op. Cit. P. 95.

Para os romeiros a fé e a devoção se expressam com o corpo inteiro. O relacionamento com o sagrado inclui a necessidade de ver, ouvir, contemplar, tocar, beijar, apalpar com as mãos. O Divino se manifesta em figuras, imagens, representações que na visão de muitos são expressões idolátricas ou supersticiosas, mas para o devoto do catolicismo popular se tornam mediações para chegar ao Deus supremo¹⁰⁵.

Souza¹⁰⁶ discorre que as romarias ocorrem nas ruas e nas estradas, o que pode parecer óbvio, mas leva a desdobramentos fundamentais. Sem colocar em questão a autoridade da Igreja, ela não ocorre sob seu controle e, mesmo dentro do templo, a importância dos rituais é invertida. Na romaria o momento central não é a missa, como ocorre na visão oficial da Igreja e, sim, o momento da consagração, quando são abençoados a água, os terços e outros objetos e é dada a benção à família. O mais importante, portanto, é o que antecede a missa.

O local de romaria abriga, geralmente, relíquias sagradas e milagrosas, sendo indispensável para o fiel seu contato com a mesma. Deste modo, caso o doente não possa fazer a viagem, seu intercessor, ou seja, quem faz a viagem por ele, deve providenciar que ele tenha algum tipo de contato com algo que tenha sido retirado do local. O que muitas vezes justifica o comércio religioso, sendo que muitas pessoas que não podem se deslocar ao templo, pedem aos que foram que tragam lembranças das romarias e festas religiosas.

A existência da imagem milagrosa pode, assim, ganhar valor próprio em relação ao templo que a abriga. Ela pode, por exemplo, ser transferida de uma igreja para outra por ocasião de grandes estiagens ou de epidemias, o que ocorreu em São Paulo a partir de 1796, quando foi criada a paróquia da Penha, a partir da capela ali existente, - centro de frequentes romarias. Quando a chuva escasseava, a imagem da Virgem, segundo Bruno¹⁰⁷, era retirada dali e levada em procissão até a igreja da Sé. A estrada que ligava São Paulo ao santuário da Penha, que era, até então, afastado da cidade, foi construída para facilitar o acesso de romeiros a ele, o que dá uma medida de sua importância. E mede-a, ainda, as inúmeras vezes em

¹⁰⁵ CASTRO, Maria Aparecida. Op. Cit. P. 45.

¹⁰⁶ SOUZA, Ricardo Luiz de. Op. Cit. P. 92.

¹⁰⁷ BRUNO, Ernani da Silva. **História e tradições da cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995, P. 782.

que a imagem fez tal viagem: nas contas de Arroy¹⁰⁸, vinte vezes de 1768 a 1876, quando ela foi transportada pela última vez. O que importa, no caso, é a capacidade da imagem de gerar milagres, independentemente do templo que a abriga. Como é o caso de N. S. da Conceição em Bocaina, santa quais os bocainenses possuem tanta devoção e fé.

Outro aspecto relevante da romaria, que não poderia deixar de discutir são as promessas, que possuem uma sintonia muito grande com as romarias. E um aspecto curioso nessa questão e que Steil¹⁰⁹ trata é que alguém pode firmar o compromisso em lugar de outro. Assim, a mãe faz a promessa para o filho doente, a madrinha faz promessa para o afilhado, à mulher faz promessa para o marido parar de beber. Recebendo a graça almejada, aquele que foi algo do voto deve cumprir o que o outro prometeu em seu nome.

As romarias, por fim, estão ligadas, no cristianismo, ao culto às personalidades tidas como milagrosas, sejam elas reconhecidas ou não pela Igreja, em uma lista que pode incluir, entre outros, condenados à morte pela justiça, como foi o caso de Chaguinhas, soldado que participara de um levante em Santos e condenado à morte transformou-se em intercessor e objeto de romarias¹¹⁰.

Todavia tendo em vista toda a bibliografia, podemos perceber que as romarias são práticas muito antigas, e são manifestadas no Brasil, desde sua colonização, percorrendo todos os estados, cidades, vilas, etc. Muitas vezes fazendo parte da colonização das cidades, principalmente das interioranas. Porém, sendo praticadas nos mais diversos propósitos como já foi apontado. Fazendo assim parte da construção histórica, social e política.

1.3. A origem da devoção a Nossa Senhora da Conceição

Estudar a fé e devoção é antes de tudo algo bastante complexo, pois há uma relação bastante intrínseca entre o presente e o passado histórico. A partir da leitura

¹⁰⁸ ARROYO, Leonardo. **Igrejas de São Paulo**: introdução ao estudo dos tempos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade. São Paulo: Nacional, 1966, P. 154.

¹⁰⁹ STEIL, Carlos A. **O Sertão das Romarias**: Um Estudo Antropológico Sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia. Petrópolis: Vozes, 1996, P. 128.

¹¹⁰ SOUZA, Ricardo Luiz de. Op. Cit. P. 103-104.

de alguns autores, faremos uma explanação sobre o surgimento do dogma¹¹¹ a N. S. da Conceição. Maria foi beneficiada pela graça da redenção desde o primeiro instante de sua vida, santa, toda bela, pura e sem mancha. Nasceu isenta do pecado original. Este é o dogma da Imaculada, a explicitação de uma instituição sobrenatural¹¹². Mas o estabelecimento deste dogma não aconteceu de uma hora para outra nem sem polêmicas.

De acordo com Sousa¹¹³ os primeiros registros sobre N. S. da Conceição vem de antes do primeiro milênio. São atribuídos a Theoteknos de Livias, datando aproximadamente entre o ano de 550 ao 650. Santo Agostinho e São Bernardo, importantes nomes da igreja viam a questão com reservas sem condições de professar a Imaculada Conceição de Maria. Houve também quem denunciasse a celebração desta festa como um rito estranho a Igreja, faltando fé no fundamento racional e apoio na tradição. Aqueles que questionavam o culto a N. S. da Conceição, na forma como ele acontecia não admitiam a santificação da Virgem desde a sua concepção, porque, afirmava-se, tendo sido por uma concepção normal, Maria devia estar submetida a concupiscências (desejo intenso de bens ou gozos materiais / apetite sexual).

Santo Tomás de Aquino partilhar esta opinião argumentando que só Jesus possui o privilégio de não ter necessidade de redenção, e afirmará, por vias de consequências, que Maria deve ter sido purificada de uma mancha realmente contraída, porque ela não podia se situar fora da redenção universal realizada por Cristo. Essas reações, por vezes vigorosas, não são provas de obscurantismo nenhum, mas expressão de um grande apego a essência da mensagem cristã, que os estudiosos citados pensavam estar ameaçada, isto porque essa mensagem ensina que todos os homens foram enclausurados na desobediência; todos pecaram, mas Deus foi misericordioso com todos porque ele È o único santo¹¹⁴.

¹¹¹ Dogma é um termo de origem grega que significa literalmente “o que se pensa é verdade”. Na antiguidade, o termo estava ligado ao que parecia ser uma crença ou convicção, um pensamento firme ou doutrina. Posteriormente passou a ter um fundamento religioso em que caracteriza cada um dos pontos fundamentais e indiscutíveis de uma crença religiosa. Pontos inquestionáveis, uma verdade absoluta que deve ser ensinada com autoridade. Para saber mais: <http://www.significados.com.br/dogma/> Acesso em 14 de fev. de 2016.

¹¹² SOUSA Oscar de Barros. Op. Cit. P. 3,

¹¹³ Idem.

¹¹⁴ Idem.

Por volta do Século XIX, à festa do dia 08 de dezembro era comum em diversos locais da Europa e, como decorrência, o Concílio de Basileia (1439) decidiu estender a festa a toda a igreja ao decretar que a Imaculada Conceição “era uma santa doutrina em conformidade com o culto da igreja, a fé católica, o raciocínio correto e as Sagradas Escrituras.” A definição parecia encerrar a questão, entretanto o decreto ficou sem efeito tendo em vista que esse foi um concílio carismático, devido ao fato de que na época da realização da sessão que aprovou o decreto, Basileia estava imersa em discussões sobre as afirmações e ações relativas à autoridade do Papa¹¹⁵.

Silva¹¹⁶ vai dizer que essa foi uma tentativa de oficializar a devoção do povo para com a Santa Imaculada Conceição, por ser uma doutrina na qual já fazia parte da fé católica. Observamos ainda que a fé não vem de um ato redigido apenas, ela começa com a devoção popular mesmo antes de ser oficializada. No texto apresentado por Nunes¹¹⁷ destaca-se que era comum comemorar Nossa Senhora da Imaculada Conceição em diversos locais da Europa. Todavia, o reconhecimento da Igreja Católica veio bem mais tarde, pois o que estava em discussão no referenciado Concílio eram ações sobre questões relativas à autoridade do Papa.

Como vimos, houve tentativas da aceitação do dogma a N. S. da Conceição até de fato ela ser reconhecida pela Igreja. Os cultos realizados para a mesma já eram muitos calorosos em todo o mundo, e por isso a vontade da proclamação do dogma. Há estudiosos que afirmam que tudo começou com Adão e Eva, no início dos tempos, ao comerem do fruto proibido e conhecendo o pecado. Esta desobediência a Deus, dos primeiros habitantes da terra, deixou como herança para toda a humanidade seguinte o nascimento com pecado e a necessidade da redenção e por isso o dogma a qualquer santo teria que ter a aprovação da Igreja.

Em 1854, a oito de dezembro, o papa PI IX oficializa o dogma de Nossa Senhora da Conceição. Se desde os primórdios da igreja, a fé popular já aclamava a Santa, a partir daquela data a igreja reconhecia o que o povo já tinha visto antes. A igreja admitia que Deus suspendeu, por milagre, o contágio hereditário da falta origina¹¹⁸.

Corroborando com Sousa:

¹¹⁵ NUNES, V. M. M. **Imaculada Conceição**, padroeira de Aracaju. Cinform, Aracaju. 2004, p. 14.

¹¹⁶ SILVA, Eliéte Furtado Cecílio e. **O turismo religioso e as faces da festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição em Aracaju/Sergipe**. São Cristóvão, 2012, p. 4.

¹¹⁷ Idem. P. 14.

¹¹⁸ SOUSA, Oscar de Barros. Op. cit. P. 4.

O dogma da Imaculada Conceição foi dado pelo papa Pio IX em 08 de dezembro de 1854 com a bula *indefabilis Deus* ao decretar solenemente que a “beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua concepção por singular graça e privilegio de Deus todo poderoso e em vista dos méritos de Jesus Cristo Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original¹¹⁹”.

Oficializada a data de comemoração para a Virgem Maria, em 1854, a Igreja reconhece a fé sob o título de Imaculada Conceição e, a partir de então as celebrações passam a ser registradas em todo o mundo. Na América portuguesa, por exemplo: O culto mariano ingressou pelas mãos dos padres da Companhia de Jesus e pelos franciscanos, sendo que a maior invocação Mariana existente na colônia foi a de N. S. da Conceição. Esse aspecto deixa evidente que a Virgem Maria desenvolveu papel essencial na missionação portuguesa¹²⁰.

Da primeira celebração a N. S. da Conceição em Bocaina/PI a proclamação do dogma passaram-se 100 anos. Período este somado ao anterior, em que o povo em geral colocava em prática uma fé não reconhecida pelas estruturas maiores da Igreja. De acordo com Sousa¹²¹ a Igreja baseou-se em seus fundamentos para dogmatizar Maria, mas também foi suscetível a reivindicações apresentadas por autoridades da igreja e personalidades do mundo. Não se tem conhecimento de que a comunidade de Bocaina/PI tenha oficializado ao Papa sua vontade de ver Maria reconhecida sem pecado, mas com a prática daquela fé 100 anos antes de Pio IX, a Bocaina somava-se ao universo dos crentes em Maria que acabou chamando a atenção das altas estruturas da Igreja Católica.

No Brasil a primeira igreja erguida por Martim Afonso de Sousa parece ter sido em Itanhaém, no litoral paulista. Já no Nordeste o culto a N. S. da Conceição teve início na Bahia em 1549, quando Tomé de Sousa chegou a Salvador trazendo uma escultura da santa. Ela foi à protetora de nosso país no período colonial e foi proclamada Padroeira do Império Brasileiro por D. Pedro I. Já no despontar do século XX, com o advento da República, o título cedeu lugar a N. S. Aparecida, que

¹¹⁹ NUNES, V. M. M. Op. Cit. P. 15.

¹²⁰ Ibidem, P. 17.

¹²¹ SOUSA, Oscar de Barros, Op. Cit. P. 5.

é uma antiga imagem da Imaculada Conceição encontrada nas águas do rio Paraíba do Sul¹²².

É evidente que no Brasil a propagação da fé pelos cultos e celebrações a N. S. da Conceição foi significativa e perpetuada até hoje, nas diversas regiões brasileiras. Os missionários tiveram papel importante na propagação da fé e na ritualização do culto a Nossa Senhora. Eles contribuíram com suas práticas por onde passaram deixando um legado de fé e devoção principalmente através das ordens Franciscana e Jesuíta. Onde a pesquisa busca compreender as manifestações religiosas dedicadas a N. S. da Conceição em Bocaina/PI.

¹²² SOUSA, Oscar de Barros, Op. Cit.. P. 6.

2. NAS TRAMAS DA MEMÓRIA: EXPERIÊNCIAS DE DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO BOCAINA/PI.

É madrugada do dia oito de dezembro em Bocaina, cidade localizada no Centro-Sul do Piauí. A natureza acorda. A aurora rompe trazendo consigo os primeiros clarões. [...] Muitos fogos e repiques do sino ressoam no espaço trazendo as mais belas e gratas recordações. É festa de Nossa Senhora da Conceição. Pessoas chegam á cidade cumprindo promessas. Conterrâneos ausentes, hoje felizes, retornam á terra querida. Crianças, jovens, e adultos se entrelaçam a fim de homenagem a santa padroeira da festa¹²³.

O fragmento acima, extraído da crônica: Festa de Nossa Senhora da imaculada Conceição, representa bem o que discutiremos agora, como vemos no trecho acima a festa a Nossa Senhora da Conceição é uma festa religiosa que exalta não só a cidade, mais os bocainenses que se sentem orgulhosos, de presenciarem de perto, uma festa tão significativa para toda a região. Porém inicialmente convido o leitor para voltar no tempo e compreender como essa manifestação a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina/PI nasceu.

A festa religiosa que acontece na cidade de Bocaina/PI, esta fortemente ligada à colonização da cidade, tendo em vista que a festa que, surgiu quando a cidade ainda era uma pequena fazenda, que aos poucos foi colonizada por uma família de portugueses que aqui se instalaram. Portanto para se compreender essa festa religiosa tão antiga temos que compreender qual o contexto a cidade de Bocaina/PI, na época fazenda de boqueirão estava inserida. Para isso faremos uma breve contextualização sobre o surgimento da festa, até se tornar um dos festejos mais antigos da região, considerando que a festa impulsionou a colonização e crescimento da cidade, falaremos também sobre o contexto histórico pelo qual o nordeste passava, considerando que naquele momento case todo o país passava por um processo de colonização.

Discutir o surgimento da festa é consequentemente discutir o nascimento da cidade e antes de tudo é algo bastante complexo, pois a festa já acontece a mais de dois séculos, se tornando ainda mais difícil, pois há pouquíssimos trabalhos escritos que tratam sobre a festa, considerando o artigo explanatório de Oscar de Barros, o único que fala sobre a historia do festejo, por isso muito usado como referencial.

¹²³ LEAL, Firmino Liborio, **Crônicas Vozes da Ribeira**. Bocaina, PI: Organizador, 2008. 104f. P. 80.

Entretanto a memória deste fato é muito viva na vida dos bocainenses, passando por gerações e gerações, tornando possível a escrita desta pesquisa.

2.1 O surgimento da festa a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina PI.

O livro “De Moura aos Moura Fé” da autora Iracilde Maria de Moura Fé¹²⁴ traça um registro da colonização nordestina e piauiense, no qual encontramos suporte para a identificação de dados e fatos pertinentes a este processo. A autora garante que seja pouco provável que existam documentos eclesiásticos específicos da população de Bocaina, onde se iniciou a instalação das fazendas de gado da região de Picos PI, pois todos os registros de nascimento e casamentos foram feitas durante desobrigas realizadas na freguesia de Nossa Senhora da Victória a qual pertenciam essas povoações.

De acordo com Sousa¹²⁵ durante todo o século XVI e primeira metade do século XVII, a ocupação das novas terras brasileiras se dava apenas na faixa litorânea, sendo que o espaço que formaria o estado do Piauí estava povoado de Índios e se constituía numa área de passagem das expedições que se deslocavam entre a Bahia, Pernambuco e o Maranhão. Esses deslocamentos se faziam principalmente pelo litoral e pelo boqueirão da Serra da Ibiapaba, em caravanas formadas ora por jesuítas, ora por outros viajantes que tinham como principal objetivo encontrar minérios e caçar Índios, para escraviza-los ou vende-los na região dos engenhos.

Mais tarde, com a redução dos lucros do açúcar e a intensificação da busca de minérios preciosos, o processo de colonização passou a se estender também pelo interior da região Nordeste espaço do sertão de dentro ou sertão dos rodela (como eram chamadas algumas tribos de Índios tapuias). A conquista dessas terras era organizada por grupos de particulares e estimulada pela Coroa Portuguesa, ora liderados por grupos familiares, ora por mestres de campo chamados de bandeirantes¹²⁶.

¹²⁴ LIMA, Iracilde Maria de Moura FÈ. **De Moura aos Moura FÈ**. Teresina/PI, 2005.

¹²⁵ SOUSA, Oscar de Barros. Op. Cit. P. 6.

¹²⁶ Idem.

Então, reafirmando o estudo do autor, por onde passavam, esses desbravadores/colonizadores instalavam suas fazendas de gado, utilizando um sistema extensivo de criação, deixando nelas apenas os vaqueiros, poucos empregados e escravos. As notícias dessa nova área desbravada foram se espalhando como terras ricas em água e pasto nativos sempre verdes, atraindo novos povoadores. E na cidade de Bocaina/PI não foi diferente, a colonização como no restante do nordeste se deu também através de portugueses que viram neste local um lugar propício para se instalar, pois essas terras eram localizadas entres rios, e os portugueses virão aqui à oportunidade de prosperar. Lembrando que essas colonizações no nordeste não se restringem apenas aos portugueses, mas também por famílias abastadas que traziam gado e escravos e aqui instalavam suas fazendas, como também por pessoas sem terras que procuravam trabalho, como está presente na discussão de Sousa¹²⁷ acerca da colonização do nordeste. O surgimento da Bocaina deu-se da seguinte forma:

Em 1749, o português, Antônio Borges Marinho Leal, acompanhado de sua mulher, seus dois irmãos, Francisco Borges Marinho e Albino Borges Marinho, e um grupo de escravos, viajando por muitas estradas, por margens de rios e riachos, encontraram um local que acharam adequado e se instalaram, por existir um rio, Guaribas, nascente entre duas serras, onde colocaram o nome de Boqueirão em seguida Bocaina¹²⁸.

Assim, o mesmo tinha consigo a vontade e o desejo de prosperar, e ao ver um lugar verde, um rio com água permanente, o qual nasce entre duas serras médias, viu por estas bandas um bom lugar para se fixar, dando a estas terras sem dono, e inexploradas o nome de Boqueirão e depois o nome Bocaina, porém de acordo com Sousa¹²⁹ Borges marinho deixou aqui sua esposa e escravos, e seguiu viagem com seus irmãos à procura de terras para instalarem suas fazendas, seus irmãos nessas viagens escolheram suas terras e fixaram suas fazendas e Antônio Borges Marinho retorna ao local que ele escolheu ciente de que havia encontrado o lugar certo e logo providencia sua casa e uma igreja, com material de construção vindos de Oeiras.

¹²⁷ SOUSA, Oscar de Barros. Op. Cit. P. 7.

¹²⁸ Ibidem. P. 8.

¹²⁹ Idem.

Na discussão de Sousa¹³⁰ Antônio Borges Marinho Leal trazia consigo duas imagens por nomes de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora dos Rosário que trouxe para seus escravos e o próprio cultivar sua fé. A igreja é concluída no ano de 1754, Borges Marinho precisava de um padre para celebrar as missas e novenas por isso, trouxe um padre da ordem dos jesuítas da Bahia, o padre João Sampaio que celebrou a primeira festa, começando as novenas em 29 de novembro até 07 de dezembro, depois de rezado a última novena o padre João Sampaio batizou a igreja e as duas imagens, sendo a imagem de Nossa Senhora da Conceição padroeira da mesma igreja. Tal qual mostra a citação abaixo:

Padre João Sampaio realizou novenas do dia 29 de Novembro a 07 de Dezembro, no dia seguinte fez a celebração principal - a missa de Nossa Senhora de Conceição. Batizou a igreja e as imagens de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Rosário, que Borges Marinho trouxera para que seus escravos também celebrassem sua fé. Diz a tradição oral de Bocaina que após a missa de 08 de dezembro de 1754, Borges Marinho conduziu a imagem de Nossa Senhora da Conceição até o altar da igreja, entregando a de Nossa Senhora do Rosário para um de seus escravos também conduzi-la até o altar¹³¹.

Diante do trecho acima, podemos evidenciar como a tradição da festa começou na cidade de Bocaina, para Borges Marinho foi um sonho concretizado, ficando assim, os festejos religiosos, sendo comemorada de 29 de novembro, a 08 de dezembro em louvor a Nossa Senhora da Conceição e dia 09 de dezembro a missa para Nossa Senhora do Rosário. De acordo com relato de bocainenses depois de realizada todas estas solenidades Borges Marinho pronunciou uma frase dizendo o seguinte: “acabo de criar uma festa religiosa neste lugar, e enquanto minha geração se perpetuar, essa festa religiosa acontecerá”.

¹³⁰ SOUSA, Oscar de Barros. Op. cit. P. 8.

¹³¹ Idem.



Fotografia 01. A igreja Antiga

Fonte: Arquivo pessoal de José Rodney Leal Brito

Em conversas e visitas a casa de bocainenses durante toda a pesquisa, nota-se o amor, e a devoção que esse povo tem por Nossa Senhora, a maioria das casas de Bocaina/PI, principalmente aquelas de idosos, possuem imagens e quadros com Nossa Senhora da Conceição ficando nítida a religiosidade. Reafirmando o pensamento de Sousa, a colonização brasileira e especificamente nordestina se deu através de portugueses vindo em busca de posses de terras que se fincam em terras brasileiras e começavam suas devoções através de santos, como mostra Castro¹³² o catolicismo popular, trazido por portugueses pobres, começou a penetrar no Brasil a partir da colonização, era um catolicismo rural, além de portugueses pobres, alguns pequenos proprietários, índios destribalizados, ex-escravos e, sobretudo, mestiços praticavam esse catolicismo.

Por conta das divergências entre a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus, chegando ao ponto dos jesuítas terem decretada sua expulsão do Brasil,

¹³² CASTRO, Maria Aparecida de. Op. cit., P. 28.

Borges Marinho o criador da Bocaina rebelando-se a esta medida, esconde em suas terras o jesuíta João Sampaio que celebrou a primeira missa naquele local. Anos depois, já idoso e muito doente o religioso faleceu e foi enterrado dentro da igreja. Pratica muito recorrendo nos jesuítas¹³³. No artigo explanatório de Sousa¹³⁴ ele fala também da descendência de Borges Marinho, possibilitada através de seu filho único, Raimundo de Sousa Brito, nascido em 1755. O irmão de Borges Marinho fazendo uma visita a suas terras trouxe com ele uma filha, Narcisa, a qual se casou com Raimundo Brito. O casal teve quatorze filhos sendo dez homens e quatro mulheres.

Depois da capela inaugurada e a família de Borges Marinho tendo um templo para renovarem sua fé, a igreja permaneceu por muitos anos privada, a administração era feita por pessoas da família de Borges marinho e quando cada pessoa de sua descendência ia ficando doente e sentindo que a morte se aproximava, tratava logo de falar com algum parente para entregar a administração da igreja. Borges Marinho foi envelhecendo e com isso vieram os problemas de saúde, precisando de tratamento foi conduzido a cidade de Oeiras, não resistindo veio a falecer e devido alguns imprevistos o corpo de Borges Marinho não pode retornar para Bocaina, dias depois o filho dele juntamente com escravos viajaram para Oeiras e lá retiraram os restos mortais de Borges Marinho, trouxeram para Bocaina onde foi sepultado dentro da igreja¹³⁵.

Envelhecido, Borges Marinho teve problemas de saúde, foi levado para Oeiras em busca de tratamento, mas lá mesmo faleceu. O corpo foi trazido para a Bocaina, só que era inverno nessa época o que impediu a travessia do rio Itaim, e determinou o sepultamento para aquele mesmo local. Depois do baixar das águas, Raimundo Brito e seus escravos retornaram ao local, retiraram os restos mortais de Borges Marinho, colocando em uma mala de couro de gado, trazendo para Bocaina e sepultando na Igreja¹³⁶.

E a igreja continuou por mais alguns anos pertencendo à família de seu fundador Borges Marinho, anos mais tarde, após a morte de seu irmão Raimundo

¹³³ SOUSA, Oscar de Barros. Op. Cit. P. 8.

¹³⁴ Ibidem. P. 8-9.

¹³⁵ Idem. .

¹³⁶ Idem.

Brito é que a capela passa a incorporar a estrutura da igreja católica. No decorrer dos anos seguintes o sistema de administração da igreja continuou o mesmo, passando por pequenas reformas, enfrentadas pelos administradores atuais e algumas exigências, uma delas era a construção de um cemitério, para poder deixarem a prática de enterrar as pessoas na igreja, mas vale ressaltar que mesmo com a construção do cemitério em 1985, com consentimento de Vicente Leal, em 1901, o Padre Manoel Florência dos Santos o qual frequentava a igreja de Bocaina e celebrava missa aos domingos, falecendo em 1901 foi sepultado dentro da igreja de Bocaina. Passado anos a nove de dezembro de 1973 o senhor José Martírio entregou a procuração da igreja com a economia que a mesma tinha ao padre da paróquia o Senhor Alfredo, o qual entregou no mesmo dia ao prefeito da época Cristóvão Marques. Quatro meses depois, no dia 13 de abril de 1974 proveniente de uma grandiosa chuva, às 4h da manhã a torre da igreja caiu dividindo uma parte para frente e outra para cima da igreja quebrando uma parte do teto e o coro também derrubando a parede da frente, quebrando uma parte dos moveis, mas não atingiu o altar, Cristóvão reconstruiu a igreja, só que não era igual à antiga, onde mais tarde o senhor João de Deus Cipriano procurador da igreja instala ventiladores e várias outras coisas.

Acontece que muita gente de Bocaina sente no seu íntimo da sua alma o grande pesar de depois de 220 anos que a igreja foi edificada por Borges Marinho ter caído, porque ela era a única coisa que simbolizava a tradição da família de Bocaina. No entanto a fé que os bocainenses tem não é assim tão fácil de acabar, Bocaina fica pertencendo a paróquia de São José Operário até o ano de 2006. Em agosto de 2007 é implantado o projeto para que a igreja passasse a ser paróquia, e no dia 26 de outubro do mesmo ano acontece a instalação da paróquia passando a chamar-se Igreja Matriz de Nossa senhora da Conceição, onde passa a responder pela igreja de São João da Canabrava.

2.2. As experiências da devoção

De acordo com Castro¹³⁷ a religião é um dos caminhos para entender a sociedade, e para entender a sociedade é preciso chegar à essência dessa mesma

¹³⁷ CASTRO, Maria Aparecida de. Op. Cit. P. 18.

sociedade, através da vida prática, cotidiana das pessoas fora do campo religioso, mas que se expressa através da prática religiosa. Como acontece na cidade de Bocaina, o povo bocainense possui uma vida normal, cumprem com suas obrigações do dia-a-dia, entretanto no seu cerne a festa religiosa a Nossa Senhora da Imaculada Conceição fica viva, em visitas e conversas a bocainenses durante a pesquisa fica nítido a devoção que esse povo tem por Nossa Senhora, tudo que as pessoas forem fazer ou pedir elas colocam Nossa Senhora da Conceição como devoção, é muito presente na vida desse povo a religiosidade especificamente a devoção a N. S. da Conceição.

A cidade já nasceu eu costume dizer que a cidade já nasceu por causa da santa, quando a nossa cidade foi colonizada foi colonizada por um português Borges Marinho, quando ele chegou, logo que ele marcou posse de terra aqui ele já começou a construção da capela e já trouxe as imagens e foi inaugurada a primeira missa foi realizada no dia 29 de novembro de 1754 e ai o povo bocainense aqui tudo pra eles é essa festa de dezembro, todo mundo passa o ano inteiro se preparando para a festa¹³⁸.

Memorando o fragmento da Elenita observamos a ligação que a cidade possui com festa, à cidade cresceu junto com a festa, a tradição religiosa foi passada geração a geração por isso a fé e a devoção é ensinada e transmitida desde muito cedo aos filhos bocainenses.

Dom Alfredo que hoje é bispo de Parnaíba ele dizia a vida da Bocaina é a festa de nossa senhora, terminou o ano e já vão pensando no próximo, é a vida, eles vivem o ano inteiro sonhando com essa data por isso a importância. Ai daquele povo se não tivesse essa festa¹³⁹.

Como vimos nas narrativas acima, a festa a N. S. da Conceição a padroeira da cidade de Bocaina, está totalmente ligada ao bocainense, é uma festa religiosa que permanece nas memórias dos seus fieis. Os mesmos passam o ano inteiro imaginando, idealizando como será o próximo festejo, é uma expectativa na vida daquele povo. Uma maneira de sonhar. De acreditar que todos seus desejos irão se

¹³⁸ CARVALHO, Maria Elenita de. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

¹³⁹ BORGES, Francisco Pereira, (Padre Chiquinho). Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

concretizar, e que quando chegar o mês de dezembro irá estar ali firmes e fortes agradecendo por todas as graças alcançadas durante aquele ano.

Como afirma Brandão¹⁴⁰ entre tantos elementos que compõem a cultura popular a religião talvez seja o melhor caminho para compreendê-la, pois, é na religião que se fincam suas crenças mais duradouras. Esse pensamento diz muito sobre a festa religiosa de N.S. da Conceição em Bocaina, pois na cidade a cultura popular religiosa, que dura há mais de dois séculos faz com que se compreenda muito sobre a história daquele povo e da cidade, memorando ainda as narrativas acima, toda a história, a cultura, e até a política dos bocainenses está fortemente ligada à religião, traduzindo assim a cultura do povo.

A religiosidade católica bocainense compreende a maiorias das pessoas da cidade influenciando muito na vivencia do povo, que possuem uma devoção muita grande a N. S. da Conceição, e admirável que no século XXI, uma cidade pequena, comparando com o tamanho da festa religiosa, que envolve não só a cidade mais toda a macrorregião numa festa religiosa tão grande e intensa, pois, segundo Brandim¹⁴¹ o Brasil é um país oficialmente católico, contudo vem apresentando consecutivamente uma diminuição desta população para religiões neopentecostais, religiões afro ou de procedência oriental. Entretanto apesar desta diminuição, o Estado do Piauí ainda possui, aproximadamente, 91,3% de sua população que declaram ser católicos. E um grande indicio da religiosidade pendurar por tantos anos na cidade de Bocaina PI, é justamente a ligação da festa com a colonização da cidade.

A gente costuma dizer que quem nasce na Bocaina já nasce devota de Nossa Senhora da Conceição, por que a fé a nossa senhora da conceição, porque aqui a fé a Nossa Senhora da Conceição é repassada de geração em geração, e a gente tem essa devoção a Maria Santíssima é não que ela seja mais que Jesus, Jesus é mais do que nós, mas ela é Mãe de Jesus, então ela serve de intercessora entre nós a Jesus, eu costume dizer que se agente pede uma coisa a Nossa Senhora é mesmo que tá Jesus, porque ela como mãe dele vai lá e intercede por nós, e aqui as pessoas tem essa manifestação, já por já nascer devoto de Nossa Senhora e também pelas graças que a gente alcança dela¹⁴².

¹⁴⁰ BRANDÃO, Carlos Rodrigues Op. Cit. P. 19-20.

¹⁴¹ BRANDIM, Sergio Romualdo Lima. Op. Cit. P. 1.

¹⁴² CARVALHO, Maria Elenita de. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

No relato da Elenita percebemos como a fé a N. S. da Conceição se manifesta nas pessoas, segunda a mesma a fé já nasce com os bocainenses, devido à quantidade de anos que essa festa possui a fé já é arraigada do íntimo bocainense, muitas vezes gerando situações onde o povo tem que se lembrar de que Jesus é maior que Nossa Senhora, pois devido à fé a N. S. da Conceição ser tão presente da vida deste povo, eles acabam que por vezes colocando Nossa Senhora em primeiro lugar, como vimos na fala da depoente Elenita, e podemos constatar também na narrativa de Padre Chiquinho:

Pra mim nossa Senhora é um ponto de referência para nossa fé e tem sentido não é heresia porque, porque ela que deu o primeiro passo com o seu sim, favorecendo Deus realizar seu plano fazendo essa ligação do céu com a terra e o seu sim é tudo, que revigorou a humanidade que estava sem esperança marcada só com o pecado e ela ofereceu a sua humanidade e deu favoreceu de se manifestar com a salvação do próprio Cristo e nossa Senhora é isso e pra mim ela é essa revigoração da igreja e Bocaina por seus 260 anos de devoção a nossa senhora lá não fica fora, às vezes eu tenho até uma preocupação se não colocam nossa senhora acima de Jesus e porque Jesus é mais né¹⁴³.

Em virtude das narrativas acima percebemos que há uma preocupação em colocarem Nossa Senhora em primeiro plano, a devoção a N. S. da Conceição é tão viva e intensa na vida dos bocainenses que há uma preocupação tanto de religiosos, como de féis em colocarem Nossa Senhora, primeiro que Jesus. Assim podemos observar que como afirma Lemos¹⁴⁴ o campo religioso é bastante complexo. E umas das diversas complexidades de se estudar a festa religiosa da cidade de Bocaina, é que esse povo, a tradição e devoção a N. S. da Conceição começou exatamente 100 anos antes do Vaticano reconhecer a fé a santa. Da primeira celebração a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina PI, a proclamação do dogma passaram-se 100 anos. Período este somado a anterior, em que o povo em geral colocava em prática uma fé não reconhecida pelas estruturas maiores da Igreja. Digo estruturas maiores, porque tal qual o povo muitos padres e outras autoridades eclesiais reivindicavam ao Vaticano a pureza de Maria. Tal qual elucida o depoimento do Rodney:

¹⁴³ BORGES, Francisco Pereira, (Padre Chiquinho). Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

¹⁴⁴ LEMOS, Carolina Teles. Op. Cit. P. 74.

A gente tem que falar sobre a proclamação do dogma de nossa senhora da conceição, porque a imaculada Conceição de Maria é um dos títulos concedidos a Maria que é mundialmente conhecido e mundialmente celebrado. Em Roma o dia 8 de dezembro é um dia muito especial, por que veja só, a bocaina tem a sua padroeira nossa senhora da Conceição porque foi os jesuíta que se refugiou lá padre João de Sampaio que instituiu porque nossa senhora da Conceição ainda era uma santa ofistiosa ou seja ela ainda não era um titulo ainda reconhecido pela cúria romana, mas mesmo assim era a padroeira de Portugal, então em 1754 o padre João Sampaio é consagrou a capela a nossa senhora da Conceição as imagens e instituiu a primeira festa. Ai veja só, só 100 anos depois em 1854 foi que o papa pio nono através de uma bula é instituiu o dogma da concepção imaculosa de Maria, entendeu, eu já estive em Roma por 4 vezes e vi lá na basílica de são Pedro a lousa, comemorativa da proclamação do dogma da nossa senhora da Conceição no dia 8 de dezembro de 1854, e aqui na bocaina a anos que já se celebrava, exatamente um século antes, na comemoração do centenário da festa aqui em bocaina, foi o dia que o papa pio nono proclamou o dogma da imaculada Conceição, lembrando que o primeiro nome de bocaina era fazenda Boqueirão. Isso é o que faz a majestade de Maria ser mundialmente conhecida por ser a mais antiga da nossa região, no dia 8 de dezembro o papa não sai de Roma, tem uma praça que em cima tem uma imagem da nossa senhora da Conceição e todo dia 8 de dezembro o papa vai á depositar uma coroa de flores em oferta a nossa senhora da Conceição¹⁴⁵. Rodney.

A narrativa acima muito clara nós da à noção de qual grandiosa e importante é a festa de N. S. da Conceição na cidade de Bocaina PI, por vezes colocada acima de Jesus Cristo. O povo bocainense celebra a devoção a N. S. da Conceição muitos antes da mesma ser reconhecida pela igreja, e esse fato faz com que os bocainenses se sintam orgulhosos de uma festa tão antiga e ao mesmo tempo tão grande, por isso toda a fé, a devoção, a crença e o agradecimento a esta santa, além dela ter dado origem a cidade que conhecemos hoje, eles ainda foram pioneiros no ato de celebrar a fé a Nossa Senhora. Fazendo com que essa festa religiosa se torne tão conhecida em todo o estado, e faça com que uma cidade volva em torno de uma festa religiosa.

¹⁴⁵ BRITO, José Rodney Leal. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.



Fotografia 02. Imagem de Nossa Senhora da Conceição
Fonte: Arquivo pessoal de Maria Elenita de Carvalho.

Outro aspecto que pode ser notada nesta festa religiosa é o da tradição, uma festa que dura mais de dois séculos, está fortemente ligada à tradição, e além da fé e devoção, um dos pilares que esta festa esta erguida é o de manter a tradição, pois como estuda Guertz¹⁴⁶ a cultura é um padrão de significados transmitidos historicamente, agrupado e expressando em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. E a religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos seres humanos. Como mostra a depoente, muitos fieis se manifestam na finalidade de não deixarem a tradição morrer:

Começou assim por ser uma das primeiras manifestações religiosas né então foi fazendo parte da cultura e a pessoa foi aprendendo a vivenciar aquilo né que nem dizem que foi ensinado aqui vinha para o festejo que tinha que participar das novenas né, com ter aprendido foi passando de uma geração à outra e ai muitos vem pela fé né como eu já disse pelo agradecimento mais alguns outros vem para manter a

¹⁴⁶ GEERTZ, Cliford. Op. Cit. P. 24.

tradição que a gente escuta muitos depoimentos das pessoas dizerem eu venho porque quando eu era criança minha mãe sempre me trazia, então as vezes não é assim eu vejo porque eu vou rezar porque eu tenho um agradecimento mais eu venho pra manter a tradição¹⁴⁷.

Reafirmando narrativa podemos observar uma das varias intencionalidades envolvidas no festejo, onde além da fé e devoção a Nossa Senhora, existe também a pretensão de se manter a tradição. Para o povo bocainense até mesmo aqueles que não possuem tanta fé e devoção à santa, mas existe o desejo de manter a tradição, observando que manter a tradição religiosa é o mesmo que manter a tradição da colonização da cidade tendo em vista que esses acontecimentos históricos aconteceram juntos.

A festa religiosa de Bocaina/PI é muito importante para os bocainenses há aqueles que por algum motivo ou outro, saem da cidade e passam a morar em outros lugares, mas que levam em seus corações as memórias e a devoção a festa a Nossa Senhora, e de onde estejam continuam a orar e a ter N. S. da Conceição como devoção, e quando chega o tempo do festejo as lembranças se tornam ainda mais presentes e dolorosas para aqueles que não podem retornar a querida Bocaina, para participar de todo o festejo, e aqueles que podem chegam a Bocaina com toda a alegria para ali, vivenciar mais uma no de festa, fé e devoção.

A gente já nasce aqui participando dessa festa, a maior festa, a maior manifestação cultural é a festa de Nossa Senhora da Conceição, então quem é Bocainense ele vá pra onde ele for, quando chega 29 de novembro ele esteja onde ele estiver ele lembra desse festejo e só não vem quem realmente não da pra vir, por algum motivo ele não tem como vir, mais aqueles que dá pra vir quando é dia 29 de novembro, dia 29 não, dia 28 já tá aqui, pra na alvorada já tá aqui¹⁴⁸.

Essas informações são corroboradas ainda por Rodney:

É uma festa, eu digo sempre que não é só de Bocaina, é uma festa local e mais, porque Bocaina o que tem de filhos fora e os que podem vir vem dão um jeito de ir, e a vizinhança pelos anos que tem

¹⁴⁷ SANTOS, Jane Diancleide dos. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

¹⁴⁸ CARVALHO, Maria Elenita de. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

pela tradição o povo já tem na agenda né, então sempre dá muita gente todo ano¹⁴⁹.

Nos trechos acima vemos o quanto a festa a Nossa Senhora é importante para o bocainense, muitos moram fora, em outros estados e passam o ano inteiro se programando para no mês de dezembro voltar para a Bocaina, para participar da festa, para o bocainense esse período é mais que uma época para renovar a sua fé, mais também um período onde eles reencontram parentes, amigos, tendo em vista que muitos filhos de Bocaina/PI, que moram fora, se programam para vir essa época, tanto que o mês de dezembro é o mês que Bocaina é mais visitada, um aspecto que favorece a visita a Bocaina é porque o mês de dezembro é considerado um mês de férias, contribuindo ainda mais para o retorno dos bocainenses. Um aspecto importante das festividades religiosas da Bocaina/PI é o respeito que a população em geral possui em relação às práticas religiosas.

Uma coisa que acho muito interessante aqui é que agente toma de conta das ruas colocando os bancos da igreja e palco, e ocupa os espaços da cidade com som com bancos com arranjos que usamos pra enfeitar e o povo respeita demais, na hora das missas principalmente, não ligam som e não reclamam dos bancos na rua nem do som e não precisamos pedir autorização nem nada, nem é obrigado tirar o palco na hora que acaba¹⁵⁰.

Nesse sentido através da memória dos entrevistados podemos perceber o quanto a festa a N.S. da Conceição é importantes na vida dos bocainenses, a festa para eles significa muito que fé, significa cultura, tradição, onde todos esses aspectos juntos faz com que a festa só ganhe intensidade a cada ano. E através dos registros da memória podemos evidenciar isto. Um aspecto importante das festividades religiosas da Bocaina/PI é o respeito que a população em geral possui em relação às práticas religiosas

2.3. O desenrolar das manifestações

Sabemos que para que aconteça uma festa religiosa tão grande como é a de N. S. da Conceição em Bocaina/PI, há toda uma preparação que duros meses, e

¹⁴⁹ BRITO, José Rodney Leal. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

¹⁵⁰ SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

envolve varias pessoas. A preparação dos festejos de Nossa Senhora começam meses antes do mês do festejo, e conta com um grande numero de pessoas envolvidas.

Lá a festa não é só o padre que coordena sozinho, lá tem equipe financeira, equipe de dizimo, de infraestrutura de organização e ornamentação e a de liturgia que é a mais que se destaca, pois tá mais presente, o padre apenas coordena, pra cada noite é escolhido um tema e um sub tema, cada noite tem um padre convidado para pregar, não é só aquele padre da paróquia, então é a programação constitui também de quermesse, onde tem lanches variados que são vendidos também para arrecadação de fundos para igreja e tem apresentações de cantores da terra para animar a quermesse, isso tudo depois da missa é claro, depois da novena¹⁵¹.

A preparação da festa de N.S. da Conceição é organizada por varias equipes cada uma fica responsável por um segmento, cada grupo procura fazer sua parte para que durante o festejo tudo corra bem, os grupos seguem roteiros, que sempre passam pelas mãos do padre da paróquia para serem aprovados, depois de aprovado por o pároco da cidade, os grupos colocam o roteiro em prática, quando algum grupo não comparece, e nem fazem suas atividades, a secretaria da igreja, procura pessoas que possam desenvolvem essas atividades que os grupos deixaram de comparecer.

Durante o festejo existem diversos momentos como, alvoradas, missas, novenas, quermesses, procissões e a caminhada que acontece de Picos a Bocaina, onde cada momento desses tem um grupo que organiza. A alvorada normalmente é na abertura dos festejos, tem também as novenas-missas, que são nove noites seguidas do dia 29 de novembro até o dia 7 de dezembro, depois de cada novena tem a quermesse, com musica ao vivo com um cantor filho de Bocaina, na quermesse são vendidos quitutes para arrecadar fundos para a paroquia, no dia 8 de dezembro tem a missa campal de N. S. da Conceição, e a tarde uma procissão pela cidade que marca o fim dos festejos.

A preparação se dá com reuniões ai monta as equipes o que não tem equipe fica por conta aqui do padre de mim que sou a secretaria, tem algumas senhoras que são mais a frente que são do conselho, então quando não tem a equipe à gente vai atrás das pessoas pra fazer

¹⁵¹ BRITO, José Rodney Leal. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

aquele serviço e quando monta as equipas ai as próprias equipes vão trabalhando, são elas que montão o roteiro sempre vai para aprovação do padre mais a equipe de liturgia ela monta o roteiro da alvorada, ai quando ela monta ela leva para padre para aprovar ou não aquele roteiro, da mesma a equipe da quermesse monta o seu roteiro a sua programação e leva para o padre avaliar, as festas dançantes assim da igreja tem nas quermesses mais não assim grandes show, que tem cidade que promove um show com padre ou show com banda mesmo. Aqui grandes shows não, tem a quermesse que dura ali uma hora ou uma hora e meia que é mais o período que o povo tá saindo da igreja, que vai consumir um creme de galinha um bolo alguma coisa que tem nunca dura mais que uma hora ou uma hora e meia esse período¹⁵².

Como a memoria da depoente mostra é uma dedicação muito grande para a realização dos festejos, muitas pessoas envolvidas para que corra tudo tranquilo nos dias de festa. Entretanto mesmo com todo esforço dos envolvidos para que corra tudo bem, a cidade é pequena para a grandeza da festa, muitas vezes faltando pessoas para cumprirem tarefas, o que acaba dificultando a realização de alguns trabalhos, como o caso da realização das novenas-missas, que na maioria das noites são realizadas dentro da igreja, porém o calor é muito grande, e em noites de maior publico, não comporta todos os fiéis, e a realização de novenas-missas campais se torna difícil por a igreja não possuir uma infraestrutura adequada e outras vezes não possuir pessoas que se disponibilizem para ajudar neste tipo de serviço.

Duas horas e meia de novena que a maioria é dentro da igreja com todo calor quando chega nos últimos dias, normalmente os três últimos dias é que é campal até por conta da estrutura, que a gente não tem uma estrutura campal assim não tem palco não tem cadeira, agora tem uma mesa de altar para fora que a gente ganhou ano passado, mais ai termina assim, os bancos são antigos ai para ficar botando para dentro e para fora estraga, e assim não tem palco e ai tem que ficar alugando não é muito barato alugar um palco e ai tem que montar desmontar porque ai não pode tomar a rua pra deixar tudo lá fora, ai tem que ir colocando para dentro para fora todo dia ai as vezes falta pessoas, porque é um período que pra cidade é praticamente feriado mais paras outras cidades não, e mesmo sendo quase feriado, mais tem as pessoas que são de comercio que não fecham seus comércios, e é um período que é mais movimentado então não tem tempo de vir e fazer esse tipo de serviço e as vezes a gente se limita a missas campais para não ser todas as noites por conta da estrutura de botar para dentro e fora o sistema de som também assim a igreja tem um sistema de som mais tem que ter uma

¹⁵² SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

peças pra manusear esse som todo dia que as vezes pegar de qualquer jeito a caixa de som acaba estragando também e ai tem momentos que falta essas equipes assim que as pessoas não aguenta fazer tudo porque são muitos dias de festa¹⁵³

Na citação acima, vimos à razão de muitas vezes as novenas-missas se limitarem, a serem dentro da igreja, como vimos mesmo com toda a dedicação da cidade ainda há momentos que faltam pessoas para realização de alguns serviços. Como foi mencionado acima o festejo possui vários momentos, é um período de festa, onde ocorrem várias ocasiões que fazem parte dos festejos a N. S. da Conceição, como procissões onde os fiéis participam, rezando, orando, e cantado em louvor a Nossa Senhora, e a o tradicional festejo de N. S. da Conceição na cidade de Bocaina possui geralmente duas procissões, uma no dia 28 de novembro para o dia 29, que sai de Picos à noite com destino a Bocaina, onde ela marca a abertura dos festejos, e conta com uma numero muito grande de fies, muito conhecida na região, como a caminha da Picoa a Bocaina. Tem também a do dia 8 de dezembro a tarde, essa já marca o fim dos festejos, onde o sentimento é de saudade daquele período que a cidade teve de fé e devoção a Nossa Senhora.

As procissões tem duas, a do dia 28 para dia 29 que é maior, a romaria que vem de Picos, e tem a do dia 8 que marca o encerramento da festa de Nossa Senhora da Conceição [...] a procissão do dia 8 é assim, ela é menos preparada, já é mais aquela manifestação de cansaço daquele monte de dia de correria e também de saudade, e é uma procissão que o povo chora muito porque mais que de aquele cansaço, da aquela saudade dos dias, por que teve muita gente em casa aquele movimento todo e lembrando-se dos momentos que viveu naqueles dias de festejos ai já vai dando aquela saudade quando chega à igreja de volta dessa ultima caminhada o povo recebe a benção do santíssimo encerrando aquela festa¹⁵⁴.

Como a memoria da Jane mostra podemos observar os sentimentos que as procissões causam nos fiéis, muitas vezes mais que um sentimento de fé, devoção e agradecimento, essas procissões causam nos fiéis sentimentos de saudade,

¹⁵³ SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

¹⁵⁴ SANTOS, Jane Diancleine dos. Entrevista Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

dependendo do momento que a procissão aconteça, na abertura ou no encerramento dos festejos, as procissões causam sentimentos de saudade tanto do festejo, quanto de pessoas que são de fora e participaram do festejo, outras vezes de entes queridos que estão longe e não podem participar, enfim essas procissões também são momentos de recordação, pois como fala Turner¹⁵⁵ caminhar se caracteriza por diversos significados, dados por aqueles que o manifestam, ele é pessoal (mesmo que realizado coletivamente), experiencial, simbólico, uma manifestação de fé e de crença em algo.

Outro momento das festividades a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina PI, são as alvoradas, normalmente feitas no início do festejo do dia 28 para o dia 29 de novembro, para marcar a abertura da festa, e como essas festas religiosas sofrem mudanças no decorrer dos anos, as alvoradas do festejo de Nossa Senhora também sofreram essas mudanças.

Lembrando que tem alvorada no dia 28 pra o dia 29 que ela teve mudanças assim que a alvorada antes era feita com uma queima de pau de lenha que simbolizava a queima dos pecados mais ai depois a igreja não faz mais confissão comunitária né e então não tem mais essa questão de queimar o pau de lenha pra representar a queima dos pecados, no primeiro ano foi trocado por uma flor pra ofertar a nossa senhora, mas depois no ano seguinte não foi mais feita essa divulgação da flor e ai não funcionou muito bem porque poucas pessoas ficaram sabendo e ai não foi mais colocado nem queima de pau de lenha nem flor, foi feito só o momento de entrada da imagem¹⁵⁶.

A partir da memória acima, observamos a mudança que aconteceu na alvorada que marca o início dos festejos na cidade de Bocaina/PI, a princípio era feita uma queima de paus de lenha que simboliza a queima dos pecados, com a fala da depoente podemos perceber que todos esses momentos das festividades religiosas da cidade, têm um propósito, depois a queima de fogos foi tocada por uma flor, para oferecer a Nossa Senhora, e que por falta de divulgação nem todos levavam, acabando por a alvorada ser realizada com apenas com a entrada da imagem.

¹⁵⁵TURNER, Victor W. Op. cit.

¹⁵⁶SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.



Fotografia 03: Alvorada

Fonte: Arquivo pessoal de Maria Elenita de Carvalho

Com o passar dos anos, as festividades vão sofrendo alterações se tentam manter a tradição, mais o festejo acaba ganhando novos aspectos e perdendo outros, considerando que o festejo a N. S da Conceição acontece a quase 262 anos, e no ultimo ano a festa a Nossa Senhora ganhou outro momento.

Teve outra caminhada no ultimo ano que pode ser que depois ela ganhe mais força, que foi pensado com a juventude e que não foi caminhada e sim carreata no dia 7 à noite e que eles vinhesse da ipueiras pra dar mais visibilidade em carreata com carro moto e som com a imagem levada pela juventude e chegando aqui tem um momento de animação, mas a divulgação foi pequena também e não atingiu muita gente, mas para o próximo ano estamos com essa mesma ideia e esperamos que seja mais divulgada e que na chegada aqui na cidade seja bem mais animada e com mais gente com mais jovens e mais carros e motos no trajeto¹⁵⁷.

Vemos que a organização dos festejo pensa em todos os públicos procura atingir o maior numero de pessoas possíveis com essa manifestação religiosa, e a

¹⁵⁷ SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

cada ano tentam melhorar os festejos, sem perder as raízes, com as narrativas acima observamos que os festejos são feitos de vários momentos, e que os fiéis se esforçam para estar presente para ajudar, para contribuírem de alguma forma com essa manifestação religiosa que arconte há mais de dois séculos. Nos últimos anos o festejo de N. S. da Conceição, aderiu às quermesses, que são realizadas em varias igrejas em festas religiosas no intuito de arrecadar fundos para a igreja, nessas quermesses são vendidos lanches depois que a novena-missa termina, onde os fiéis passam ali um tempo, lanchando, conversando, e também ajudando a igreja, pois ao consumir está contribuindo, e uma nova modalidade que vem surgindo no campo catolicismo popular são as missas-show, porém em Bocaina isso não acontece, mais depois da novena, durante a quermesse são convidados artistas locais, para cantarem fora da igreja, onde são vendidos os lanches, cerca de uma hora, enquanto as pessoas consomem, conversam. Os bocainenses é quem fazem de fato a festa religiosa acontecer, nesse período as escolas da cidade entram de recesso, e todas as secretarias também só ficam abertas aqueles órgãos que não podem mesmo deixar de funcionar, como hospitais, samu, entre outros, mas o que da pra ser fechado de secretaria e de outros serviços é fechado nesse período, porque o povo mesmo da cidade se envolve diretamente com os festejos e a festa já ganhou uma proporcionalidade muito grande apesar da cidade ser pequena.

2. 4 Os símbolos da fé

Para falarmos da festa religiosa a N. S. da Conceição na cidade de Bocaina PI, temos que falar dos símbolos que está festa possui, como diz Guertz¹⁵⁸ os seres humanos são seres simbólicos, entre os símbolos que povoam a vida humana, os mais poderosos e mobilizadores são os símbolos religiosos. Esses símbolos religiosos que a festa possui hoje nem sempre estiveram presentes nesta festa religiosa, segundo Castro¹⁵⁹ a religião é maior que todas as instituições sociais, pois confere significado à vida do ser humano. E tem uma capacidade incontestável de se adequar tanto a mudanças internas quanto a processos amplos de mudanças socioculturais, caso contrário perderia sua viabilidade de portadora de sentido para a

¹⁵⁸ GEERTZ, Cliford. Op. cit. p.,. 103.

¹⁵⁹ CASTRO, Maria Aparecida de. Op. cit., p. 15.

vida dos seres humanos. E com o advento da tecnologia foram surgindo itens nas festas religiosas que são úteis e vieram para somar na vida dos fiéis, como é o caso dos livrinhos usados nas novenas para facilitar a participação de todos os fiéis durante a novena. Para o Rodney¹⁶⁰ a informática propiciou a confecção dos livrinhos que é um ponto positivo dando a oportunidade ao povo participar mais das missas e das novenas, para o depoente o uso desses livrinhos é de bastante valia.

Entretendo esse símbolo possui outro significado para a festa, a igreja de Bocaina PI, em sua maioria se mantém de doações, entretanto a igreja tem alguns meios de conseguir verbas para a manutenção da mesma, e os livrinhos é uma maneira de arrecadar dinheiro, para manter a igreja, pois a igreja possui vários gastos principalmente em épocas de festejo. A narrativa da depoente Jane mostra como o símbolo dos livrinhos é utilizado para arrecadar fundos de acordo com Jane¹⁶¹ o livro de cânticos além da utilidade que ele tem no decorrer da missa tem a funcionalidade de arrecadar patrocínio e com as vendas já fazemos outras coisas com o dinheiro, completa pra pagar um som ou divulgação ou palco.

Além dos livrinhos a festa a N. S. da Conceição possui outros símbolos que são as camisetas que além de ajudarem na arrecadação de dinheiro para igreja, tem a funcionalidade de divulgar a festa, considerando que as camisetas são usadas por fiéis durante todo o ano, e por onde eles passam usando essas camisetas acabam chamando a atenção das pessoas, cativando o interesse em outros de conhecerem a festa.

Já as camisetas servem como forma de divulgação dos festejos e as pessoas compram cedo, geralmente outubro e novembro já tão com as camisas divulgando usando elas ao longo do ano e por onde elas usam tá divulgando de certa forma os festejos por onde passa porque nas camisas tem a data e o tanto de ano que é feita aquela festa e também tem a questão de que às vezes acaba despertando curiosidade na pessoa que vê as camisas, e acabam querendo conhecer a história da nossa festa de nossa caminhada e também como o livrinho a parte do financeiro que é usado pra cobrir gastos da igreja¹⁶².

¹⁶⁰ BRITO, José Rodney Leal. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

¹⁶¹ SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

¹⁶² SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016

Outra maneira de interpretar a utilização das camisetas é a uniformização dos fiéis, considerando que a festa a N. S. da Conceição é muita antiga, e há décadas atrás não havia tantos eventos como nós dias atuais, as festas que havia, eram as festas de caráter religioso, e como já foi citado anteriormente às pessoas passavam o ano inteiro se preparando para o festejo, e em relação à vestimenta não era diferente, como recorda Elenita muitos fiéis só compravam uma roupa por anos, que era para serem usados nos festejos, os fiéis tinham a preocupação de se apresentarem bem durante os festejos, e com o advento das camisetas, isso mudou, pois de certa forma uniformizou os fiéis antigamente as pessoas compravam uma roupa especialmente pra ocasião do dia 8 de dezembro, a informática entrou e reduzi-o esse luxo, vamos dizer assim, as camisetas uniformiza a maioria da parte das pessoas que participam da festa¹⁶³.

Memorando as narrativas acima podemos observar que os símbolos como camisetas e livrinhos além de possuírem significados de devoção e fé, possuem também caráter econômico, sendo que são vendidos para arrecadar dinheiro para a paróquia. Porém padre Chiquinho memora que esses itens da festa possuem outro significado além desses, que são os de lembrancinhas, os mesmo servem para os fiéis como lembranças que estiveram naquele festejo e como presente para aqueles que não poderão vir, mais foram lembrados durante o festejo, segundo o mesmo ainda são confeccionadas outros itens como lembrancinhas.

As camisetas pessoal tem como devoção tem ano que a gente vende mais de 1000 camisetas pessoal acha que se não tem a camiseta na festa não tá bom não tá participando, na caminhada principalmente, livros tudo é bem tido lembrancinhas também a gente confecciona com a imagem de nossa senhora chaveiros essas coisas casinhas e o povo tem interesse pra levar a lembrança principalmente quem vem de fora leva pra ele e para os outros que não vinheram¹⁶⁴.

Como vimos esses símbolos possuem uma serie de significados para a festa a N. S. da Conceição, todavia são aspectos que contribuem para a realização da festa, o festejo a Nossa Senhora na cidade de Bocaina PI, possui outros símbolos, como a bandeira, que também é recente, e foi criada no intuito de demonstrar as

¹⁶³ BRITO, José Rodney Leal. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

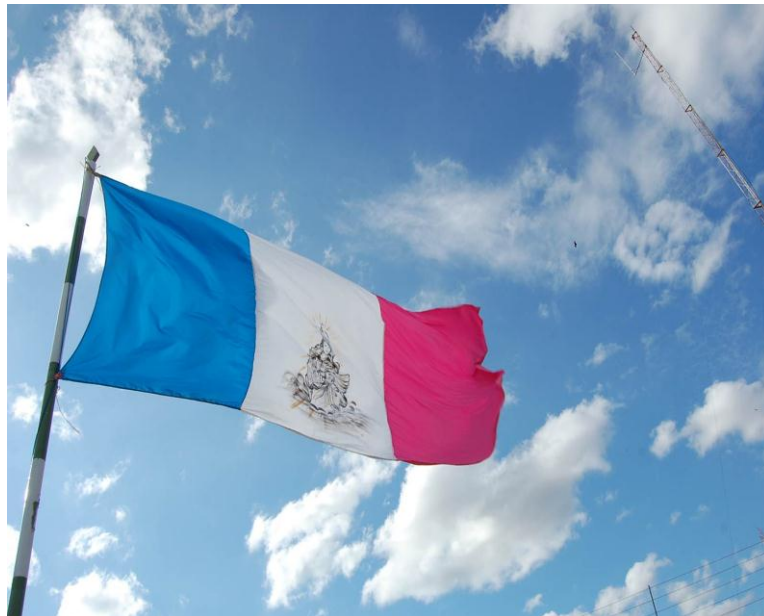
¹⁶⁴ BORGES, Francisco Pereira, (Padre Chiquinho). Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

peças que passarem por a cidade que a cidade está em festa, à mesma é colocada em proclamação à festa, logo na abertura oficial dos festejos.

A importância da bandeira é mostrar pra quem passa por a cidade que tá tendo algo diferente, ela é hasteada de forma solene no primeiro dia na alvorada logo, e ela só é retirada no dia 9 depois que passa a missa de nossa senhora do rosário, no final da missa que é retirado a bandeira [...] então agente faz o hasteamento da bandeira pra mostrar que tá tendo algo importante na cidade naqueles dias.

¹⁶⁵

De acordo com bocainenses o hasteamento da bandeira foi um ritual recente, criado por um padre que passou pela cidade de Bocaina, e teve a ideia de fazer uma bandeira e no início dos festejos hasteá-la para mostra a quem passasse que aquele povo estava de comemoração, a mesma é confeccionada, por pessoas da própria cidade, com o desenho de Nossa Senhora da Conceição, e as cores, azul, branco e rosa, que são as cores de Nossa Senhora. O festejo também possui as alvoradas, momento em que é dado o início do festejo, as alvoradas são realizadas ao amanhecer do dia 28 de novembro para o dia 29 na chegada das caminha que sai de Picos PI com destino a igreja de Bocaina PI, onde trataremos mais a fundo no próximo tópico.



Fotografia 04: Bandeira

Fonte: Arquivo pessoal de Maria Elenita Carvalho.

¹⁶⁵ SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

Durante os dias 29 de novembro e dia 7 de dezembro período que acontece os festejos, todos os dias são realizadas novenas-missas, onde toda a comunidade e cidades vizinhas são convidadas a se fazer presente para juntos rezar, e agradecer a N. S. da Conceição as graças recebidas ao longo dos anos, as novenas-missas são realizadas dentro da igreja, e apenas nos três últimos dias é que são realizadas fora da igreja, pois são os dias que a mesma recebe um numero maior de fieis. A novena-missa é muito extensa, e ainda segue padrões antigos, se fazem orações antigas, para manter a tradição.

Os novenários sempre acontecem com um roteiro fixo, que tem assim os devotos que são mais idosos eles tem aquela resistência de não modificar as orações nem os cânticos assim as vezes que o grupo de cântico tenta colocar um canto novo em algum momento ai vem aa reclamação pro padre que tem que manter os cânticos tradicionais, tá tendo essa intenção de ir mudando um pouco de ir inovando mais tá muito lento por conta disso da resistência do povo que querem que sejam os as cantos tradicionais então tem um roteiro fixo, as vezes a gente acha o novenário longo de mais tem noite que são duas horas e meias de novena missa e ai a gente tenta tirar alguns cânticos mais não tem cânticos que tem que ter assim porque alguns que a gente acha desnecessário ali no começo que tem o cântico de entrada do padre ai cântico de acolhida da imagem ai depois tem outro canto, ai tem a oração ai depois tem outro canto que é uma oração é outro canto pós oração que assim esse canto pós oração é desnecessário ele não faz parte liturgicamente de nada nem da novena nem da missa mais o povo não aceita tirar quando tira ai, e ai fica aquela coisa reclama porque está longo de mais mas também se tirar reclama e ai fica ai duas hora e meia de novena¹⁶⁶

Na citação acima fica evidente o desejo, principalmente dos idosos de se manter a tradição, para os mesmo é muito importante manter as raízes originas da festa, tradições que são passadas através da oralidade, pois a festa religiosa não possui documentos que provem a veracidade da mesma, existes indícios na igreja, por exemplo que compravam a antiguidade da igreja, que são as paredes grossa e de pedra, impendo assim, possíveis reformas na mesma como mostra a depoente Jane:

E ai por isso fica mais tempo dentro da igreja do que fora por mais que o calor seja grande mais as condições ainda não da pra ser todo dia fora e nem para climatizar a igreja já foi tentado mais uma equipe que veio ai ver a questão das paredes que são muito grossas, por

¹⁶⁶ SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

serem muito antigas, foi feito um projeto pra climatizar a igreja e foi ate falado em algumas campanhas pra fazer o serviço mas depois morreu a historia¹⁶⁷.

Através da narrativa acima, podemos perceber o quão antiga é a igreja, que mesmo já tendo passado por algumas reformas, ainda possui aparências da construção inaugural.

2.5. A peregrinação da imagem à capital Teresina PI.

O catolicismo vem ganhando outras formas de manifestação como mostra Mota¹⁶⁸ com o tempo, a maneira de enxergar Deus e de cultuá-lo vai se modificando, surgindo novas expressões, e manifestações religiosas. A cidade de Bocaina PI procura muito manter a tradição como já foi mencionado, mas não diferente de outras cidades religiosas, acabam se adequando as necessitados dos fiéis, e até mesmo da instituição. A festa religiosa a N. S. da Conceição na cidade de Bocaina PI, possui varias momentos, e um desses momentos, é a ida da imagem de Nossa Senhora a capital teresinense, sua primeira viagem a capital foi para restauração da imagem, mas devido muitos filhos de Bocaina morarem em Teresina, e por algum motivo não poderem estar presente no festejo, viu-se à necessidade, de a imagem passar alguns dias na capital, fazendo uma peregrinação nas casas dos bocainenses, um mês antes dos festejos começarem na cidade de Bocaina PI, a imagem vai para Teresina dando as fiéis de N. S. da Conceição a oportunidade de também viverem aquele momento de fé e gratidão a Nossa Senhora.

O inicio dessa peregrinação da imagem em Teresina, foi por comemoração dos duzentos e cinquenta anos de festejo e da Imaculada Conceição e também porque ela foi pra lá pra fazer uma restauração na imagem, ai já aproveitou essa ida dela pra lá, e fez a peregrinação lá, e ai desde esse ano que foi em 2004, e os filhos devotos da virgem de Bocaina, sempre eles pedem pra todo ano, fazer essa peregrinação lá, de 2004 pra cá todo ano ela vai, quando é no fim de outubro e inicio de novembro ela vai pra lá, e só volta no fim de novembro, é o ultimo sábado antes do dia 29 é celebrada a missa de encerramento dessa peregrinação lá, ai a santa volta¹⁶⁹.

¹⁶⁷ SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

¹⁶⁸ MOTA, Mirian B. Op. cit., p. 56.

¹⁶⁹ CARVALHO, Maria Elenita de. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016 .

De acordo com a narrativa da depoente Elenita percebemos que a imagem passa cerca de um mês na capital, fazendo a peregrinação. Na maioria das vezes vão pessoas de Bocaina também, acompanhando a santa e para participar de todo esse momento de devoção, sempre tem uma equipe que fica responsável, por levar a imagem até Teresina, fazer a peregrinação nas casas dos fiéis e trazê-la de volta. E para muitos fiéis é muito positiva essa peregrinação em Teresina, pois como recorda Padre Chiquinho¹⁷⁰, Nossa Senhora é ponto de referencia para unir as famílias, e para os filhos de Bocaina que moram em Teresina é um momento de confraternização, e de partilhar também, pois neste momento os fiéis bocainenses também ajudam a paróquia. É um período de intensificarem a fé e a devoção a Nossa Senhora, tendo em vista que eles vivem em cidade grande, no ativismo, case nunca se encontram, então é um período de festa e de comunhão.

Essa peregrinação em Teresina tem vários significados e podem ser explicadas em vários momentos:

[...] Assim lá em Teresina eu vejo de três momentos fortes, assim, primeiro as pessoas que são daqui que há muito tempo vive lá, que não tem mais condições de saúde de vir participar aqui, então assim receber a visita de nossa Senhora, rezar a novenas com as mesmas orações, mesmo cântico, é muito significativo para as pessoas idosas, acamadas é um momento forte [...] ¹⁷¹.

Como vemos na memoria da depoente, um dos principais momentos, e a devoção e a fé a Nossa Senhora, principalmente o culto dos mais idosos que já não podem se deslocarem e virem passar o festejo em Bocaina PI, mas com a ida da imagem até suas casas, em peregrinação, tem o prazer, e a emoção de viver todo esse momento de fé e agradecimento. Outro momento muito importante e o de unir as pessoas, a cidade de Bocaina PI, além de ser marcada pela religiosidade também é marcada pela politica, a politica da Bocaina como é conhecida é muito forte, e é um aspecto que também meche muito com a população da cidade, muitos

¹⁷⁰ BORGES, Francisco Pereira, (Padre Chiquinho). Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

¹⁷¹ SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

costumam dizer que a política da Bocaina separa o sangue, e as famílias, e neste momento de festa, em que a imagem faz peregrinação na capital, às famílias bocainenses esquecem a política e se confraternizam, se vistam, deixam de lado as rechas políticas para juntos rezarem e agradecerem a N. S. da Conceição.

[...] Outro momento é assim, nossa cidade tem a política como coisa assim no sangue das pessoas que divide famílias e tudo e no momento que nossa Senhora tá lá, por mais que um não goste do outro, mas a casa é de nossa Senhora e de um partido ou de outro as pessoas vão a casa, pessoas que ao longo do ano não se falam, não se olham nem permanecem no mesmo local, se visitam então eu acho significativo isso também, no dia da missa de encerramento lá, é assim uma grande festa e manifestação de um carinho de fé, carinho verdadeiro mesmo, e entre essas pessoas que não convivem muito, mais lá elas estão, por uma mesma causa e terminam se abraçando se confraternizando [...] ¹⁷².

De acordo com a memória da depoente, podemos observar o poder que a fé a Nossa Senhora, tem de unir as pessoas, onde bocainenses que não se visitam, não se falam na época da peregrinação se visitam, se cumprimentam, mostrando que a fé a N. S. da Conceição está acima de tudo. Outro momento com já foi citado acima é da renovação, da confraternização, bocainenses que tem suas rotinas, vivem na correia, sem tempo para nada, nem mesmo para fazer suas orações, neste momento, eles tem como obstinação, e frequentam todas as novenas feitas na capital, com a imagem que vai de Bocaina PI, a capital Teresina, e participam ativamente de todos os momentos de peregrinação em Teresina.

[...] Nesse momento e outra coisa é assim também a correia que eles vivem, de ao longo do ano assim, trabalha e estuda e muitas coisas para fazer que acabam não parando muito para rezar mas nesse período eles carregam no capricho todas as noites, as vezes vem direto da, muitos daqui tem questão de lanchonete ai as vezes vem direto da lanchonete as vezes com a roupa que trabalhou o dia todo mais tá lá na novena rezando com muita fé, e não são pessoas que vão para conversar pessoa que vão, mais eles vão para rezar eles assim eu já participei de novenas lá e é assim uma concentração admirável ninguém conversa todo mundo reza naquele momento e ai depois que termina ai sim ai é aquela zuada aquele converseiro mais o momento da novena é vivido de forma muito intensa, então assim esse parar do povo que vive muito ativista é a importância pra essas pessoas acamadas e também porque uni tira a política um

¹⁷² SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

pouco de lado, e independente do partido que cada um acompanha¹⁷³.

Com as memórias acima observamos vários momentos e emoções que a visita de N. S. da Conceição em peregrinação a capital transmite, momentos de fé, de adoração, de agradecimento, de união e muitos outros sentimentos abrolhados nos filhos bocainenses. Entretanto além de todos esses sentimentos que a peregrinação provoca, há uma intencionalidade de se fazer essa peregrinação, sabemos que os fieis querem demonstrar formas de agradecimento as graças recebidas ao longo do ano, e umas das maneiras mais frequentes é devolvendo o que conseguem ao longo do ano, o chamado devolver o dizimo.

Eu vejo hoje como duas formas, primeiro a participação religiosa, pois tem idosos que moram em Teresina que já não andam mais e que não podem se locomover de lá ate aqui para participarem da festa, mas tem outro lado importante que é a mais segura, que é, como a forma de arrecadar dinheiro, pois a imagem quando vem de lá ela vem com um bocado de dinheiro ofertado pelos féis. Essa romaria se assim possa se chamar ela pode ser observada por esses dois aspectos tanto religioso como financeiro viu¹⁷⁴.

De acordo com as lembranças do Rodney percebemos que a ida da imagem de N. S. da Conceição a Teresina tem vários significados, um deles como foi demonstrado nas lembranças do depoente é a de devolver o dizimo, de ofertar por parte dos fiéis, pois a igreja se mantem de doações, e nesse período de festa, é uma época em que as doações se intensificam. Então quando a santa faz peregrinação em Teresina ela volta cheia de doações ofertadas pelos fieis bocainenses, que ajudam a igreja a realizar o festejo na cidade e se manter.

¹⁷³ SANTOS, Jane Diancleine dos. Depoimento Concedida a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

¹⁷⁴ BRITO, José Rodney Leal. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.



Fotografia 05: Missa de encerramento da peregrinação na capital Teresina
Fonte: Arquivo pessoal de Maria Elenita de Carvalho

Na imagem podemos observar o encerramento da peregrinação em Teresina, na igreja da Vermelha, onde vemos como é grande a participação de bocainenses na capital, pela imagem percebe-se a atenção a qual eles participam da missa.

2.6. As práticas da procissão

O festejo de Nossa Senhora da Conceição nos últimos anos, se tornou ainda mais conhecida no estado devido a uma caminhada que acontece de Picos a Bocaina, do dia 28 de novembro para o dia 29, onde é realizada uma missa na igreja de São José Operário no bairro São José, e de lá saem vários fiéis acompanhadas da imagem de N. S. da Conceição com destino a Bocaina, um percurso de 22 km realizados durante a noite e madrugada, chegando a Bocaina ao amanhecer do dia 29, os devotos fazem esse trajeto rezando, cantando, e agradecendo a Nossa Senhora por todos os pedidos alcançados ao longo do ano. Esta caminhada é chamada por muitos como romaria, devido a cada ano, o numero de fiéis aumentarem, buscando principalmente a devoção e a penitencia. No começo a caminhada acontecia individualmente, devotos faziam promessas, e vinham pagar sozinhos, de varias formas, e uma delas era a caminhada que também é uma forma de penitencia, o numero de devotos que faziam esse tipo de promessa foi aumentando, depois de alguns se pensou a possibilidade de fazer essa caminhada

de forma organizada, e a ideia deu certo, a caminhada mobiliza um numero muitos grande de fiéis, pessoas que moram entre Picos e Bocaina, passam a noite acordados esperando a imagem passar, muitos disponibilizam agua para os fiéis, outros lanches, enfim tentam contribuir com essa romaria cada um a sua forma.

A romaria, ela começou individualmente, era pessoas, grupos de pessoas que faziam isso no inicio dos anos 60, 70, agora a primeira romaria mesmo que veio com o traslado da imagem de nossa senhora da conceição do dia 7 para o dia 8 de dezembro com grande numero de pessoas acompanhando foi no ano de 1974 em comemoração há um ano santo decretado pelo papa e o então vigário da paróquia que era o então padre Alfredo Sharffler ao qual a bocaina pertencia a paróquia nossa senhora dos remédios, ele idealizou essa caminhada e a fez pela primeira vez, depois passou-se alguns anos sem realiza-la, ela continuou sendo feita como era anteriormente com grupos e pessoas que chegavam lá mais no dia 7 e dia 8 de dezembro, depois já nos anos 80 que começaram a fazer essa festa com um ponta pé inicial da festa dando abertura fazendo a caminhada que antecedida com missa celebrada na paróquia do são José operário e que depois com a desvinculação , alias com a criação da paróquia do são José operário aqui em picos, bocaina deixou de pertencer a nossa senhora dos remédios e passou a ser a paroquia de são José operário, então o inicio da festa é feita com essa missa na igreja do são José operário como ainda hoje, sai daqui no inicio da noite com grande numero de pessoas vem no cortejo com a imagem chegando ao alvorecer no dia 29 fazendo abertura da festa¹⁷⁵.

Convalidando com a narrativa acima:

Foi em 2004, já tinha havido em 1974 essa caminhada quando a torre da igreja caiu que ouve a reconstrução, e também era o centenário da igreja, essa santa veio de Picos, mais foi do dia 7 pra amanhecer o dia 8 aqui, ai pronto só foi essa vez, ai quando foi em 2004 que a festa estava fazendo 250 anos o pároco, não o vigário daqui, na época nós não éramos paroquia o vigário padre José Pio junto com pessoas que ajudavam na igreja tiveram essa ideia doa dia 29 celebrara a missa lá na igreja do Bairro São José e quando terminar em seguida vir com ela em procissão pra amanhecer a alvorada aqui, fazer a alvorada com a chegada dela aqui quatro, quatro e meia da manhã e ai desde esse tempo, foi tão aceita pela população não só de Bocaina mais de toda macro região que ai pronto, no ano seguinte foi feita da cidade de Sussuapara a santa foi pra ali, pra Sussuapara pra igreja de São Sebastião teve a missa lá sete horas da noite ficaram em vigilância com a santa quando até meia noite quando foi meia noite eles saíram de lá com a imagem pra

¹⁷⁵ BRITO, José Rodney Leal. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

amanhecer o dia aqui, pronto foi à única exceção de 2004 pra cá, foi em 20105 que a santa não saiu de Picos pra cá¹⁷⁶.

Memorando a narrativa dos depoentes acima vemos que a caminhada para se transformar na romaria que hoje, conhecida em todo o estado do Piauí, passou por diversos momentos, até se concretizar um dia certo, um horário, e ganhar a visibilidade que tem hoje, não só por ser uma das maiores caminhadas do estado, mais também por ser em devoção e penitencia a N. S. da Conceição que na cidade de Bocaina PI, é celebrada há muito tempo.

A caminhada/romaria a Nossa Senhora da Conceição sai da cidade de Picos rumo a Bocaina, a concentração se dá por volta das nove horas da noite do dia 28 em frente à igreja de São José Operário no bairro São José, porém não são só picoenses e bocainenses que fazem esse trajeto, mais também pessoas de cidades vizinhas, como São Luís do Piauí, São João da Canabrava, Sussuapara, Pimenteiras entre outras, que fazem suas promessas, e no dia da caminhada vem agradecer, e cumprir com suas promessas. Entre as cidades de Picos e Bocaina, há uma outa cidade, Sussuapara, onde as casas que ficam na beira na pista, onde passa a caminhada e seus devotos, ficam acordadas durante a madrugada dando suporte aos fiéis que seguem a caminhar em agradecimento durante toda a madrugada.



Fotografia 06: A saída da caminhada da igreja de São José Operário
Foto: Arquivo pessoal de Maria Elenita de Carvalho

¹⁷⁶ CARVALHO, Maria Elenita de. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

Este é um dos momentos mais intensos de toda a festividade religiosa a N. S. da Conceição, onde muitos devotos se esforçam, em comprimirem suas promessas, vão ali rezando baixinho, agradecendo, no decorrer na caminhada até a chegada a Bocaina, vemos pessoas vestidas de azul e branco, outras com fotos de parentes, algumas pessoas se dispensam da concentração e prefere ir mais a frente, ou mais atrás, sozinhos, fazendo suas orações, outros já preferem ir ali, junto da imagem, cantando e adorando, em uma única caminhada percebemos varias praticas de agradecimento e devoção a Nossa Senhora.

Como momento que o povo manifesta a sua fé, como forma de agradecimento, eles passam um ano fazendo, que para nós católicos a gente chama de promessas, e ai recebe as graças, que no momento de festejo eles vem para agradecer, então agente observa varias coisas, pessoas andando descalça, pessoas que vestem azul e branco, pessoas que trazem foto, que trazem escritos, e vão deixando por ai tudo como forma de agradecimento pelas graças que alcançaram ao longo do ano, pessoas que veem a pé do local que mora, muitos vêm de Picos, mais também tem relatos de pessoas que vêm de outras comunidades como José de Barros, Estevão, Vermelha, que são comunidades da nossa paróquia que pertence a cidade de São João da Canabrava e cidade de São Luís, que são também distantes daqui, mais eles também vêm a pé, então tem essas peregrinações de Picos, tem um dia que a igreja organiza, mais durante o festejo, em vários dias ao longo do dia e da noite chegam romeiros aqui, que vêm manifestar seus agradecimentos por graças recebidas¹⁷⁷.

Legitimando com a depoente Jane vemos que cada fiel tem sua maneira própria de praticar a fé, cada um tem uma maneira de manifestação, para uns, não basta só à caminhada de 22 km, tem que vir de azul e branco, de pés descalços, sem comer, cada devoto tem uma maneira de penitencia. Ainda reafirmando a fala da depoente, a paróquia organiza um dia de caminhada, mais quem vive na cidade de Bocaina, ou passa pela BR, que liga os municípios de Picos a Bocaina durante o período que a cidade de Bocaina está de festa, presencia diariamente a chegada de devotos a cidade em caminhada, cumprindo suas promessas, muitos fiéis não podem ir no dia 28, mais vão depois, formam pequenos grupos e fazem esse trajeto, ou pessoas sozinhos mesmo, tanto que nesse período, os motoristas que usam a

¹⁷⁷ SANTOS, Jane Diancleide dos. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

BR que liga Picos a Bocaina, tem que dirigir com mais cautela, porque por há muitos pedestres em caminhada até a cidade principalmente durante a noite.

A fé e devoção a Nossa Senhora é muito marcante, há relatos de bocainenses que acompanham de perto todo esse momento de religiosidade, que contam que a histórias, pessoas que ficam marcadas, na memória de quem presencia aquele momento de agradecimento ou de penitencia, pessoas que choram que chegam à cidade depois de uma árdua caminhada, cansadas, mais contentadas por terem conseguido pagarem suas promessas, é um sentimento de prazer notório no rosto dos fiéis, digo isso, pois participei da caminha do dia 28 de novembro, e fiquei admirada com o tamanho da caminhada, e a fé e devoção principalmente dos mais idosos, pois mesmo sendo num horário mais frio, é uma longa caminha, muito cansativa, e olhava para as pessoas e via a fé, a devoção, que as mesmas tinham na santa, que o cansado se desfazia, conseguindo assim cumprirem com suas promessas. Tem muitos relatos principalmente, de pessoas que tiverem problemas de saúde, se curaram, e vão até a igreja, considerado o santuário de N. S. da Conceição agradecer. Esse momento de agradecimento é muito marcante, como mostra a fala da depoente:

Mas o que me marca aqui nos festejos são pessoas que agente vai encontrando de forma aleatória né caminhando, você acaba encontrando alguém ali chorando no pé da imagem e conta relata porque que tá ali porque que veio e termina ficando marcado pra mim e creio que pra outras pessoas que também passam por isso seja bem marcante, muitas vezes o rosto daquela pessoa fica por muito tempo na minha mente né, tinha um rapaz que vem do cristovinho povoado de picos que vinha de bicicleta pros festejos e rezava a manha toda sem se alimentar e voltava pra picos e só tomava se muito um copo de agua e agente ate oferecia mas ele dizia que só se alimentava quando chegasse em casa, então assim, como essa tem varias outras historias que agente acaba conhecendo ao longo dos festejos, pessoas que vem agradecer algum problema de saúde que foi curado entre outras coisas, e tem até crianças que já se curaram do câncer¹⁷⁸.

Como notamos na memória da depoente Jane, a caminhada/romaria é um momento muito forte na vida do romeiro, que demonstra não só a fé em N. S. da Conceição, mas também o agradecimento, vemos a penitencia que muitos devotos

¹⁷⁸ SANTOS, Jane Diancleide dos. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

tem, de fazer um percurso tão grande de bicicleta, passar a manhã inteira em oração, e sem alimentação nenhuma, tudo em devoção e fé a Nossa Senhora, que pelos pedidos alcançados, fazem com que esses romeiros tenham ainda mais religiosidade na mesma. É um conjunto de sentimentos, que fazem com que esses devotos se desloquem e venham participar desse festejo religioso a Nossa Senhora, cada devoto vem por um motivo, mais todos tem em comum a fé em N. S. da Conceição.

A caminhada causa uma serie de sentimentos não só nos devotos, que se programam, que idealizam a caminhada, mais também nas pessoas, que estão ali, no trajeto, em suas casas, seus locais de trabalho, bares e são surpreendidos com uma romaria tão grande, alguns sabem que a cidade de Bocaina PI, festeja N. S. da Conceição a mais de dois séculos, mais nunca foram, nem nunca imaginaram que uma cidade pequena possa realizar uma festa religiosa tão grande e tão intensa, e ao se deparem com os fiéis e a imagem de N. S da Conceição ficam admirados com tantas pessoas devotas, rezando por uma mesma causa. E não é só a caminhada do dia 28 que causa emoções nas pessoas, mais também as procissões que são realizadas durante o festejo.

O primeiro momento é de admiração assim primeiro a pessoa desperta, a gente percebe muito na procissão do dia oito que tem às quatro horas da tarde as pessoas tão nos bares bebendo e tudo então o primeiro impacto silencia e as pessoas levantam para admirar ai a partir daquela admiração é que a gente da organização têm interesse de tocar o coração deles, e ai as vezes a gente percebe que alguém chora quando a gente vai passando outros solta o copo e acompanha, e vem participar da benção do santíssimo que ai as vezes chega a conversão mas primeiro é a admiração alguns é que chegam a conversão outros não só admiram mesmo¹⁷⁹.

Como percebemos nas palavras da Jane as caminhadas, romarias, procissões, tocam as pessoas, mesmo que não intencionalmente. As pessoas ficam maravilhadas com esse tipo de pratica religiosa, e em alguns casos se interessam pela religiosidade, por curiosidade ou admiração, e acabam passando a frequentar as festividades, se sentindo acolhidos no ambiente religioso. A romaria é um rito religioso muito importante, e muitos praticado á muitos anos, como foi discutido no primeiro capitulo, é uma maneira de se manifestar religiosamente, uma forma de

¹⁷⁹ SANTOS, Jane Diancleide dos. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

remição dos pecados, de agradecimento, e está inserida num contexto de manifestações religiosas onde existem varias, como trajado de uma determinada forma, com cores das roupas de um determinado santo, como ir ou visitar determinados locais, igrejas, rezar terços fazer novenas andar de joelhos na igreja. A caminhada é apenas uma delas, entretanto uma das que mais se destaca.

Levemos em consideração que a Igreja Católica vem sofrendo constantes transformações, uma delas é de ser mais flexível, e um dos pontos que vem sendo muito discutidos na atualidade é a vocação e a dimensão missionaria, onde todos são convidados a fazerem missão, pregando a palavra de Deus. Diante disso, é importante refletir que quando falamos em vocação, não devemos esquecer a dimensão missionária da Igreja. Narra o Evangelho de Mateus que “Jesus percorria as cidades e as aldeias [...]. Contemplando a multidão, encheu-se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor. Disse, então, aos seus discípulos: A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe. (Mt 9, 35-38) ¹⁸⁰. Estas palavras são para nós um convite de Jesus ao comprometimento com as necessidades da messe, onde requer muitos operários. Estas palavras justifica e motiva a missão da comunidade cristã. E a romaria de Bocaina tem esse proposito de missão, de convocação, de atrair novos fiéis.

É assim hoje a igreja fala, sempre falou e hoje muito mais, com mais intensidade, na dimensão missionaria que não podemos mais ficar contentes em tocar o sino e esperar os fieis, temos que ir atrás e o Papa Francisco está incentivando muito isso, a dimensão missionaria porque ai como diz muitas pessoas estão distraídas nos seus trabalhos nas suas angustias, e é uma intenção chegar ate você e dar um toque de esperança de vida tomar outro rumo de vida ¹⁸¹.

Memorando a narrativa do Padre Chiquinho, é de suma importância, ir ao encontro dos fiéis, convidar, fazer com que se sintam abrigados faz toda a diferença numa festa religiosa, e esse é um dos motivos da grandeza da festa a N. S. da

¹⁸⁰ Para saber mais:

http://www.pom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3290:vocacao-e-a-dimensao-missionaria-da-igreja&Itemid=65/ Acesso em 10 de fev. de 2016.

¹⁸¹ BORGES, Francisco Pereira, (Padre Chiquinho). Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016.

Conceição. Além da fé e do agradecimento à romaria tem a intenção de atrair novos fiéis, tocar os corações daqueles que não se sentem chamados, pois às vezes quando você ainda não é convertido e não tem uma caminhada religiosa, você não tem aquele compromisso de ir pra missa e não escuta a palavra de Deus, e indo até eles, a intenção é que uma palavra toque e a partir dali a pessoa se converta e passe a seguir a Romaria e a religião. Os bocainenses aprenderam a ter fé em N. S. da Conceição, então no momento de aflição eles se apegam a ela e no momento da festa, é a ocasião de agradecer, por isso que vêm pessoas de todos os lugares, porque em qualquer lugar que estejam existe as dificuldades, e quando recebe a graça faz o esforço de vir para o santuário para agradecer.



Fotografia 07: A chegada da imagem em romaria a cidade de Bocaina

Fonte: Arquivo pessoal de Maria Elenita de Carvalho

Na atualidade a festa a N. S. da Conceição continua muito forte e fervorosa, a fé e a devoção são o principal motivo, mais não podemos deixar de pensar em outras intenções a qual a festa religiosa da Bocaina/PI está inserida. Como discutimos a festa está sempre sendo ligada a arrecadação de verbas para a manutenção da igreja, mais não é só a igreja que tem esse papel, a cidade lucra de

forma significativa em termos financeiros, pois uma festa religiosa tão grande como a de Bocaina, aumenta o consumo em todos os segmentos na cidade.

Eu acho que hoje tá case assim não tem uma maior intenção porque assim, é o momento que tem renda pra cidade, então tem essa questão do comércio, é um momento que quem trabalha em salão de beleza é o tempo que fatura mais porque todo mundo quer uma maquiagem um cabelo alguma coisa diferente no período do festejo, quem vende roupa é o período que vende mais, quem vende alimentos é o período que vende mais porque é o período que vem pessoas pra casa das pessoas que moram aqui então consome mais, pessoal que coloca festa é o período das festas maiores, que tem mais gente então assim tem essa intensidade no comércio e tem da mesma forma que tem também na fé das pessoas porque esse povo também que trabalha com comércio vem agradecer também, participa deixa ali aquele instantinho e vem manifestar seu agradecimento de um jeito ou de outro seja com a presença nas missas seja ajudando numa quermesse seja ajudando numa oferta ou em algum serviço que se faz na igreja de ornamentação, livro de cântico, a gente tem os livros de cântico que sempre tem muitos patrocinadores daqui da cidade e com esses depoimentos, não eu preciso ajudar porque é um período que eu lucro também então eu vou ajudar também de forma financeira a igreja mais tem esse lado também da fé, que vem agradecer que vem manter a tradição então não é só o comércio tem a e muito a questão da fé também das pessoas, momento de agradecer de manifestar o ser cristão¹⁸².

De acordo com a memória acima, podemos evidenciar três pontos, onde a festa a N. S. da Conceição está totalmente ligada, a fé, a devoção e o agradecimentos que os fiéis possuem na santa, o desejo de manter a tradição, e não deixar que ela se enfraqueça, ou até mesmo desapareça, e o comércio, ligado tanto à instituição que necessita para se manter, como o comércio na cidade, que faz com que durante os festejos, os comerciantes bocainenses tenham mais lucros, tudo isso cria um ciclo, que contribui para o festejo se perdurar por quase 262 anos, com tanto intensidade, e se tornar um dos mais antigos do estado. Meditando sobre o comércio gerado com a festa religiosa, é que outros comerciantes se descolam de outras cidades para Bocaina/PI na época dos festejos, com barraquinhas de lanches, pular para crianças entre outros, a festa é tão grande e conhecida por ser uma das pioneiras, que atrai pequenos comerciantes de outros lugares.

¹⁸² SANTOS, Jane Diancleide dos. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas e as manifestações religiosas precisam ser problematizadas e esse foi o propósito deste trabalho, ao discutirmos as várias formas de manifestar a fé e a devoção a Nossa Senhora da Conceição na cidade de Bocaina/PI. O objetivo central da pesquisa é discutir que além da fé e da devoção á outras intenções nas manifestações realizadas em devoção a Nossa Senhora da Conceição, portanto a pesquisa buscou evidenciar os outros intuitos que há além da fé e da devoção, e constatou que além da fé e da devoção manifestados a Nossa Senhora, há o desejo de se manter a tradição, que está ligada a cultura da cidade e o comercio que é muito expressivo nesse período para os comerciantes da cidade, como também para a igreja, pois é um período em que as doações se intensificam.

A religiosidade a N. S. da Conceição é uma herança muito forte na vida dos bocainenses, a cidade de Bocaina está atrelada a religiosidade, todavia neste trabalho foi feita uma análise bibliográfica da religiosidade e das romarias tendo em vista que uma das praticas religiosas da cidade é a romaria, a tradicional caminhada que se faz de Picos a Bocaina, onde os romeiros saem do templo, para manifestarem suas fé e devoção em outros locais, à pesquisa se atentou a mostrar como a festa se tornou ainda mais visível a partir da caminha. A pesquisa procurou apontar que a religiosidade de Bocaina/PI, vai muito além da fé em N. S. da Conceição, ela se pendura por tantos anos devidos vários fatores, pode ser que o mais forte seja a fé, mais tem também o desejo de se mantem a tradição que começou há dois séculos e faz parte de toda a cultura da cidade, pois todas as cidades vizinhas da região se constituíram a partir da fazenda Boqueirão, onde as fazendas foram se emancipando, e o festejo criado por Borges Marinho Leal se perpetuando, além da fé e do desejo de tradição, tem também o lado econômica, as festividades de Nossa Senhora geram muitos lucros a cidade como foi mostrado durante o trabalho.

Nossa fonte principal de pesquisa foram memórias, pois são 261 anos de lembranças, recordações passadas de geração a geração, pois a igreja não possui documentos, apenas o libro de Tombo, muito recente que é uma espécie de ata, constatamos, assim, que a memória é um manancial no entendimento das

representações simbólicas das praticas religiosas. Neste trabalho, então, percebemos as intencionalidades que há por trás de uma manifestação religiosa, porém sem perder a fé, notamos também que, novas formas de se pensar e se portar surgem na época presente, e as festividades a N. S. da Conceição em Bocaina teve que se adaptar a essas mudanças, porém sem perder a essência, pois, continua atingindo a população.

Esta pesquisa se torna relevante, pois não há nenhum trabalho que trate da temática e a problematize, há trabalhos apenas de caráter explanatório e informativo, e é importante ressaltar que cada pesquisador tem sua maneira singular de interpretar as fontes. Espero que esta pesquisa sirva de inspiração para futuros pesquisadores, pois as praticas religiosas manifestadas a N. S. da Conceição na cidade de Bocaina são amplas e complexas dando ao pesquisador um leque de possibilidades de pesquisa, pois são 261 anos de fé, devoção, tradição e cultura.

FONTES E REFERÊNCIAS

FONTES:

BORGES, Francisco Pereira, (Padre Chiquinho). Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016. 66 anos. Religioso. Pároco da paróquia de nossa Senhora dos Remédios.

BRITO, José Rodney Leal. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Picos, 2016. 60 anos. Advogado. Solteiro.

CARVALHO, Maria Elenita de. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016. 46 anos. Professora. Solteira.

SANTOS, Jane Diancleide dos. Depoimento concedido a Cássia de Moura Araújo Rocha. Bocaina, 2016. 30 anos. Secretária da paróquia de Nossa Senhora da Conceição e Coordenadora pedagógica da educação de Bocaina, Solteira.

REFERÊNCIAS:

a) Livros

ALEMÁN, Mateo. Guzmán de Alfarache. Madrid: Espasa-Ca.lpe, 1936.

ARROYO, Leonardo. **Igrejas de São Paulo**: introdução ao estudo dos tempos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade. São Paulo: Nacional, 1966.

AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil**: aspectos históricos. Petrópolis: Vozes, 1978.

BOFF, Clodovis. **Teologia e Prática**: Teologia do Político e suas Mediações. Petrópolis: Vozes, 1978.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues Brandão. **Os deuses do povo**: um estudo sobre a religião popular. 3. ed. ampl. Uberlândia, EDUFU: 2007.

BRUNO, Ernani da Silva. **História e tradições da cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

CALIMAN, Cleto (Org.). **A Sedução do Sagrado**: o fenômeno religioso na virada do milênio. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAMERON, Averil. *The Mediterranean world in late Antiquity: AD 395-600*. Routledge: London and New York, 1993.

CARVALHO, Rômulo de. **O texto poético como documento social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1995.

CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote de La Mancha*. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

- DANIÉLOU, Jean & MARROU, Henri. **Nova história da Igreja**. Vol. I: dos primórdios a São Gregório Magno. Petrópolis: Vozes, 1973.
- EECKHOUT, Peter. Relatos míticos y prácticas rituales en Pachacamac. Bulletin de l'Institut Français d'Études Andines. Lima: Institut Français d'Études Andines, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo, Loyola, 1996.
- GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- LEAL, Firmino Liborio, **Crônicas Vozes da Ribeira**. Bocaina, PI: Organizador, 2008. 104f.
- LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Barcelona: Editorial Juventude, 1969.
- LE MOS, Carolina Teles. **Religião e sociedade**: a eterna busca de sentido. In: LAGO, Lorenzo; REIMER, Haroldo; SILVA, Valmor da (Orgs.). O sagrado e as construções de mundo. Goiânia: Ed. da UCG; Ed. da Universa, 2004. (Cadernos de Área: 20).
- LIBANIO, João Batista. **A Religião no Início do Milênio**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MAINWARING, Scott. **A Igreja católica e a política no Brasil (1946-1985)** [Trad. Heloisa Braz de Oliveira Prieto]. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MOTA, Mirian B. **História das cavernas ao terceiro milênio**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002. – (Estudos; 180f).
- MINDLIN, José. **No mundo dos livros**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- OLIVEIRA, R. G. **A antropologia de grupos urbanos**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- PARKER, Cristián. **Religião popular e modernização capitalista**: outra lógica na América Latina. Trad. Atílio Bruneta. Petrópolis: Vozes, 1996.
- PAUL, Thompson. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- SANCHIS, Pierre. Arraial. **Cultura brasileira e religião**: passado e atualidade. Cadernos CERU. São Paulo, v. 19, n. 2, dez. 2008.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O império em procissão**: ritos e símbolos do Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres**: aspectos do catolicismo popular / Ricardo Luiz de Souza. – Natal: IFRN, 2013. 160f.
- TIMOTHY, Dallen J.; OLSEN, Daniel H. **Tourism, religion and spiritual journeys**. New York: Routledge, 2006.

b) Capítulos de Livros, Artigos e Revistas

- BRANDIM, Sergio Romualdo Lima. **Religiosidade e cidades**: o santuário de Santa Cruz dos Milagres/PI. Carta Cepro, 2007.
- CORDEIRO, Maria Paula J. **Entre chegadas e partidas**: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. Fortaleza, 2010.
- DÍAZ, Pablo de la Cruz. Peregrinos y lugares de peregrinación en la Hispania tardoantigua. *História: Questões & Debates*, n.33. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FURTADO, Júnia Ferreira. “**Desfilar**: a procissão barroca”. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, vol. 17, n° 33, 1997.
- JACINTO, Paula Maria. **Quotidiano e religiosidade**: Ressignificação de práticas romeiras a partir do estudo de caso no Nordeste Brasileiro. VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA. 2008.
- LEMOS, Carolina Teles. **A religião como espaço de conexão entre o rural e o urbano**: os valores do indivíduo e comunidade em interação. *Caminhos*, Goiânia, v.2, p.71-86 n.1 jan./jun. 2004.
- LIMA, Iracilde Maria de Moura FÊ. **De Moura aos Moura FÊ**. Teresina/PI, 2005.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2001.
- MARTELLI, Stefano. **Georg Simmel e a religiosidade como forma pura das relações sociais**. *Revista de Teologia & Cultura*. Edição nº 7 - Ano II - Setembro/Outubro 2006.
- NASCIMENTO, Silvana S. **Em busca da Trindade um estudo antropológico sobre uma romaria goiana**. 2009.
- NEVES, Zanoni. *Navegantes da integração: os remeiros do Rio São Francisco*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- NUNES, V. M. M. **Imaculada Conceição**, padroeira de Aracaju. Cinform, Aracaju. 2004.
- OLIVEIRA, Elza. “**Procissões**: de estratégia de territorialidade à expressão de religiosidade popular”. In: *Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF*. Juiz de Fora, v. 9, n.2, 2012.
- SILVA, Eliéte Furtado Cecílio e. **O turismo religioso e as faces da festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição em Aracaju/Sergipe**. São Cristóvão, 2012.
- SILVEIRA, Emerson José Senada. **Turismo e consumo**: a religião como lazer em Aparecida. In: ABUMANSUR, Edin Sued (Org.). *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus, 2003.
- SORRE, Max. **A sociabilidade e o meio geográfico**. In: MEGALE, Januário Francisco (Org.). *Max Sorre: Geografia*. São Paulo, Ática, 1984.
- STEIL, Carlos A. **O Sertão das Romarias**: Um Estudo Antropológico Sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOUSA, Oscar de Barros. **Bocaina/PI e Nossa Senhora da Conceição**: influencia colonial portuguesa e defesa do dogma da Mãe de Deus. 2003.

TEIXEIRA, Faustino. **Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo**. Revista USP, São Paulo, n. 67, set./nov. 2005.

c) Páginas da internet

ANDRADE, Maria do Carmo. “Procissão”. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/> Acesso em: 23 jun. 2015.

EDUCAÇÃO. Site da Educação Uol. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/romarias-peregrinacao-de-devotos-e-uma-tradicao-portuguesa.htm/> Acesso em: 11 jun. 2015.

<http://www.iea.usp.br/noticias/as-mudancas-na-religiosidade-brasileira/> Acesso em: 13 de fev. 2016.

<http://www.iea.usp.br/noticias/as-mudancas-na-religiosidade-brasileira/> Acesso em 13 de fev. de 2016.

d) Dissertações e Teses

AMARAL, Rita de Cassia. **Festa à brasileira**: sentidos de festejar no país que não é sério. 1998. 387f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, São Paulo, 1998.

CASTRO, Maria Aparecida de. **Romaria**: um espaço de intersecção do urbano com o rural (o caso de Trindade). Goiânia: PUC Goiás, 2011. 126f. Dissertação (Ciências da Religião). Pontifícia Universidade de Católica de Goiás: Goiana, 2011. Orientada pela Prof^o Dr^o Carolina Teles Lemos.

OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro de. **A geografia dos desejos**: cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960. 2011. 78 f. Monografia (Licenciatura em História). Universidade Federal do Piauí: Picos, 2011. Orientada pela Prof^aMs. Marylu Alves de Oliveira.

PEREIRA, Luciana de Lima. **A Igreja Católica em “tempos mundanos”**: a luta pela construção de uma neocristandade em Teresina (1948-1960). 2008. 248 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Federal do Piauí: Teresina, 2008. Orientada pela Prof^a Dr^a Áurea da Paz Pinheiro.

ANEXOS

CARTA DE CESSÃO

Picos, 27 de janeiro de 2016.

Eu, José Rodney Leal Brito,
RG nº 991.890 SSP/PJ, declaro para os devidos fins que cedo os direitos autorais da minha entrevista, efetuada no dia 22 / 01 / 2016 para Cássia de Moura Araújo Rocha usá-la, integralmente ou em partes, sem restrições de prazos ou citações, desde a referente data.

Abdicando de direitos meus ou de meus descendentes, quanto ao objeto desta carta de cessão, subscrevo a presente.

José Rodney Leal Brito
NOME DO DEPOENTE



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Cássia de Moura Araújo Rocha, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “Gente de devoção, de reza, de promessa”: as práticas religiosas em devoção a Nossa Senhora da Conceição em Bocaina – PI, nos anos de 2000-2015, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de março de 2017.

Cássia de Moura Araújo Rocha
Assinatura

Cássia de Moura Araújo Rocha
Assinatura